ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1953 N.º 10.957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

E' necessário ter coragem para lutar, inteligência para compreender, consciência para julgar e vontade para querer. Sem estas faculdades e qualidades, o homem é um ser incompleto e imperfeito, faltando-lhe alguma coisa de essencial para criar uma obra ou construir um vasto edificio.

No Evangelho de São Lucas, capitulo XVII, lê-se o seguinte:

—Os apostolos disseram ao Senhor:—Aumenta-nos a Fé! O Senhor respondeu:—Se tiverdes Fé, mesmo que seja do tamanho dum grão de mostarda, podereis dizer a esta amoreira:—Desenraiza-te e vai plantar-te no mar! e ela obedecer-vos-á.

Quem não tem Fé caminha na areia e as suas pegadas pouco ou nada duram. A Razão pode muito e ajuda-nos a construir a Cidade do Espirito, mas com a condição de acreditarmos no valor e na grandeza do que fazemos. Temos de crer no nosso esforço e no Santuário que levantamos.

A Duvida é por sua natureza estéril, pois tudo que constroi desaparece como a bola de neve. O melhor fermento para unir as pedras duma fortaleza é a profunda convicção de que nenhum inimigo conseguirá apoderar-se dela.

Que levou Vasco da Gama a Calecut?

A Fé inabalável, a certeza de que ele venceria o Oceano. O navegador português nunca temeu nem tremeu. No Cabo das Tormentas, quando o Adasmator, monstruoso e iracundo, lançava sobre ele as suas ameaças, pensou consigo: — «Passarei avante e sairei vencedor!».

Entre a muita gente que nos foi dado conhecer, durante a nossa existência, tivemos ocasião de observar exemplares variadissimos, nas pugnas que sustentavam, dia e noite, contra o destino ou contra os azares da sorte.

Quais os que não vergavam nem sucumbiam aos golpes da fortuna?

Unicamente os que tinham Fé nos seus cometimentos e cobravam, nas derrotas que sofriam, uma maior confiança na vitória que esperavam alcançar. Não se queixavam nem se lamentavam da sua fraqueza, porque sabiam retemperá-la, dando-lhe a consistência do aço.

Um dia encontrámo-nos com um jovem, de claro olhar e perfil simpático, numa das ruas de Lisboa, que usava este belo nome—João de Deus Ramos. Cavaqueámos, discutimos, gracejámos e falámos de cousas sérias e graves. Buscava ele a melhor direcção para a sua vida, mas não mostrava qualquer disposição para servir-se, com intuito lucrativo e util, do seu diploma de bacharel em leis. Filho dum altissimo poeta, preocupava-se, como seu pai, com o magno problema do analfabetismo em que via uma mácula ou an-

(Continua na página central)

Ao longo de milhares de quilómetros, esta vedação de arame faz de fronteira intransponível entre os «dois mundos»

VIAGEM Â «CORTINA DE FERRO»

Com os Russos em Viena

Os Russos—andei com eles no carro eléctrico. E, por muito estranho que pareça, apetece contar a história de certa menina, a quem a família, para não falar em papões, metia medo com uns «polícias» que moravam na mansarda lá do prédio. A menina, timorata, sempre ia comendo, embora a muito custo, as papas que lhe davam, com medo dos polícias. Mas, um dia, o encanto desfez-se: a menina trepou escada acima, surpreendeu os vizinhos pacatamente em mangas de camisa a almoçar, e voltou muito açodada:

—Ó mamã, já não tenho medo! Os polícias quando tiram o casaco ficam homens como os outros!

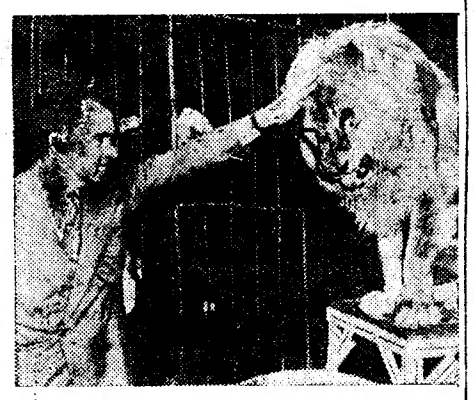
Guardadas as distâncias, e sem que se diga que o caso é o mesmo—a história acode ao espírito irresistívelmente, de cada vez que se passa da fantasia para o contacto da realidade.

Os primeiros soldados soviéticos que vi durante esta permanência de quinze dias na Áustria foi ao atravessar o Enns, na linha de demarcação da zona americana para a zona russa. O comboio parou sobre a ponte e os dois guardas vermelhos entraram no vagão restaurante para ins-

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

(Continua na 3.ª página)

O senador e o leão



O vice-presidente dos Estados Unidos, senador Richard Nixon, ao visitar um circo, foi posto perante a contingência de ter de fazer uma festa a um leão... O senador não se escusou, claro, mas fez a festa de longe, como se vê na foto, enquanto recomendava: «stay where you are!» (deixa-te estar onde estás). O caso não era para menos...

VIAGEM NA ITÁLIA

Os resultados eleitorais

Uma recepção no palácio Chigi

por **Artur Portela**

ROMA, 11. *(Por via aérea)*.—Depois de três dias de chuva e de inquietações politicas, o galo de oiro do sol canta a sua mais bela e luminosa romanza neste ceu azul de Roma, que parece recortado na pedra faiscante de uma safira. O pobre do lusiada, coitado, como o outro, *poitrinaire* do Quartier Latin, a arrancar do peito os mais belos acordes do lirismo lusiada,—sente-se já mais alegre, tal qual como aquela andorinha que, no «campanille» da igreja de S. Silvestre, na mais alta janela geminada, de finos colunelos de mármore, pousou um instante e sacudiu as asas molhadas de chuva. Não sei se eram lágrimas, se negras gotas de tinta—com que se escreve, com que se sofre, e se vai dando também á vida, na escultura tosca das suas formas, um pouco de beleza.

Mas não vos quero dar uma crónica poética ou devaneadora. Agora só há um tema predominante, com escalas altas de metais, género forte, timpanico, onomatopaico, wagneriano, em

(Continua na 14.ª página)

O discurso histórico

de Churchill nos Comuns

provocou a crise francesa

que continua sem solução

Quando o chefe do Governo francês, René Mayer, subiu á tribuna da Camara, em 12 de Maio, no inicio da sessão que foi fatal para esse governo, e anunciou a próxima reunião de uma conferência dos Três, nas Bermudas, os deputados que o escutavam viram nesse gesto uma simples manobra parlamentar e não fizeram caso dele. Pode discutir-se se a coincidência da crise e da reunião das Bermudas foi intencional ou fortuita. Mas é evidente que, ao anunciar a segunda, o sr. Mayer correspondia ao desejo dos deputados.

Tem-se insistido muito, e com certa razão, sobre os aspectos internos da crise francesa: plenos poderes, impostos sobre o alcool e os transportes, modificações no partido degaullista. Mas são os seus aspectos externos que me parecem predominantes. Na eclosão dessa crise, a situação internacional teve uma influência decisiva. O dis-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro do Ultramar

fala hoje sobre o Plano de Fomento

É hoje que, de harmonia com o programa de conferências ministeriais sobre o Plano de Fomento, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, fala, ás 18 e 30, no Secretariado Nacional de Informação, sobre os aspectos ultramarinos daquele plano, quanto ao aproveitamento dos recursos e ao povoamento das nossas possessões de além-mar.

O rei do Cambodja

procurará obter a independência do seu país por intermédio da O. N. U.

BANGKOK, 15.—O jovem rei do Estado do Cambodja, na União Francesa, Narodom Sihanouk, que entrou ontem de automóvel em Bangkok, procurará obter a independencia por intermédio das Nações Unidas.

Foi hoje publicado pela legação do Cambodja nesta cidade um comunicado especial em que se faz essa revelação. O comunicado diz que se faria uma diligência junto do Governo siamês para submeter ás Nações Unidas o problema da independência cambodjiana, «por o problema da independência nacional do Cambodja dizer respeito á paz e segurança da Indochina e Sueste da Asia».

Durante a ausência do rei, na sua «missão sagrada», nomeara o primeiro-

(Continua na ultima página)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Na Policia Judiciária, queixou-se a firma Francisco de Almeida Correia, Limitada, contra um individuo que indicou, acusando-o de haver lesado a firma em 28.699$00, por contrair dividas em nome dela e desviar mercadorias do estabelecimento de vinhos e comidas que a queixosa entregara á sua guarda.

SÓCIO PREJUDICADO — Também na Policia Judiciária se queixou o sr. Eugénio de Jesus Marques Perdigão, que acusa um seu antigo sócio de cometer irregularidades no montante de 25 contos.

FURTO DUMA CARTEIRA—João Marques da Silva, de 23 anos de idade, agricultor, residente acidentalmente em Lisboa, na Rua da Junqueira, 30, foi á Policia apresentar queixa contra um desconhecido que lhe roubou da algibeira a carteira com 700$00 e um relógio de pulso.

CONTRA UM DESCONHECIDO—O pedreiro, Paulo Braga, de 37 anos, residente na Rua Dr. Gama Barros, 31 r/c. foi queixar-se á Policia contra um desconhecido que, na Avenida de Roma, o agrediu com uma lancheira, ferindo-o nos lábios e no nariz.

ENTRE VIZINHAS—Olivia de Almeida Piloto, solteira, doméstica, residente na Rua Lopes, 49, 2.º andar apresentou queixa na P. S. P. contra uma sua vizinha, acusando-a de, na escada da residência, a ter insultado e agredido com um vaso, ferindo-a na cabeça.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—Quando trabalhava numa pedreira, em Urgalo, Lagos, foi atingido por um pedregulho o jornaleiro Luis da Conceição Marcelino, de 19 anos, que sofreu fractura de uma perna e vários ferimentos na cabeça. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado na sala de observações.

DOENÇA SUBITA MORTAL—Numa casa de dormidas da Rua de S. Bento, foi atacado de doença subita o ajudante de motorista Mário Rodrigues dos Santos, de 25 anos, que, conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto. O cadaver foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Um casal que, na passada sexta-feira, pelas 14 e 30, tomou um taxi na Rotunda, deixou nele um pacote de chá. O respectivo motorista entregou-o nos escritórios do «Diário de Lisboa», onde pode ser procurado.

JOGO PERDIDO

Álvaro Pais, cauteleiro n.º 191, morador na Rua de S. Lazaro, 33, 2.º, perdeu meio bilhete com o n.º 3742, para a próxima lotaria, entre o Rossio e a Rua do Amparo. Sendo pobre e aleijado, o infeliz cauteleiro pede, a quem tenha achado aquela fracção que lho participe para aquela morada ou para os escritórios do nosso jornal.

O discurso de Churchill e a crise francesa

(Continuação da página anterior)

curso de sir Winston Churchill foi o catalizador que a provocou.

Ao propor a convocação de uma conferência de quatro, com os representantes da União Soviética ,o primeiro-ministro foi ao encontro das aspirações do povo francês. Este não considera a guerra inevitável. As declarações pacificas dos novos dirigentes soviéticos impressionaram-no. A França deseja que tirem a prova real dessas declarações. Numa palavra: qualquer governo francês terá de se mostrar favorável ao principio de uma negociação com os sovietes.

Os parlamentares fizeram-se eco desse desejo, enquanto o Governo permanecia silencioso. Quando, há semanas, a Assembleia Nacional francesa voltou a reunir-se, o chefe do Governo, sr. Mayer, proferiu aquilo que ele próprio chamou «o segundo discurso de investidura». Nesse discurso não havia uma referência á sugestão feita na véspera nos Comuns pelo primeiro-ministro britanico, para se reunir uma conferência dos Quatro.

Esta omissão foi vivamente censurada nos meios parlamentares e jornalisticos franceses e as suas repercussões não tardaram a fazer-se sentir na crise politica que se seguiu.

O povo francês não deseja colaborar no rearmamento alemão que dividirá a Europa

A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia votou uma moção na qual se pedia que o Governo francês tomasse a iniciativa de uma reunião dos Quatro. A' tribuna do Palais Bourbon subiram vários deputados categorizados que falaram no mesmo sentido. Tratava-se, manifestamente, de uma ofensiva contra o Governo Mayer. Mas tratava-se, também, de corresponder á vontade do povo francês que aspira a libertar-se da sua dependência dos Estados Unidos e não deseja colaborar no rearmamento da Alemanha que levará, inevitávelmente, á divisão da Europa.

Quais foram as razões que impediram o Governo de reagir, imediatamente, nesse sentido? As razões foram várias. O discurso do primeiro-ministro britanico incluia algumas referências á França que não eram, de resto, muito chocantes. O sr. Bidault estava ausente na Grécia onde fora em visita oficial. O chefe do Governo, sr. Mayer, preocupado com o agravamento da situação financeira era obrigado a corresponder ás dificuldades mais prementes.

Enfim, e essa foi a razão principal: os ministros não estavam de acordo quanto á atitude a tomar em relação á proposta britanica. Essa proposta obrigava a tomar posição entre Londres e Washington, numa questão que faz o jogo de Moscovo. As divergências anglo-americanas excedem o ambito das discussões correntes entre aliados e tomaram o aspecto de uma oposição decisiva de interesses.

Quando da sua viagem a Washington, sir Winston Churchill não conseguiu o apoio do presidente Eisenhower para o seu projecto de um condominio anglo-americano sobre o mundo livre. O primeiro-ministro britanico retomou a sua liberdade de acção e inaugurou a politica de báscula entre os Estados Unidos e a União Soviética. Foi assim, de resto, que nos meios politicos e diplomáticos franceses se interpretou o discurso de 11 de Maio com as suas inevitáveis repercussões.

As divergências entre os pontos de vista do chefe do Governo, sr. Mayer, e do ministro dos Estrangeiros, sr. Bidault

Ao ler esse discurso, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Bidault, não se conteve e disse: «Quer obrigar-nos a sair da indecisão». Estas palavras significavam, claramente, que no seu pensamento a Grã-Bretanha desejava que o Governo francês tomasse abertamente posição. Os testemunhos mais seguros garantem que o sr. Bidault não hesitaria em o fazer. Foi ele um dos negociadores do pacto franco-soviético, de Dezembro de 1944 (o outro foi o general De Gaulle). Nunca perdeu a esperança de restabelecer relações normais entre o seu país e os sovietes. As suas preferências vão mais para Londres do que para Washington, pois o sr. Bidault não sacrifica no altar da federação europeia.

O sr. Mayer, pelo contrário, preferiu Washington a Londres. Entende que a guerra da Indochina, a situação financeira da França e a falta de segurança que reina no Mundo obrigam o seu país a manter um estreito contacto com os Estados Unidos. O chefe do Governo demissionário já divergira do seu ministro dos Negócios Estrangeiros na questão fundamental do Exército europeu, e no caso da guerra da Indochina. As eleições municipais alargaram essa divergência de pontos de vista até ás proporções de um conflito de concepções entre os radicais e os cristãos democratas.

Sabe-se hoje a evolução do «caso Churchill». Sob a pressão do parlamento, o sr. Mayer acabou por ceder. Aceitou a ideia de uma conferência dos Quatro, com a participação dos Russos. Satisfez assim Londres. Mas, para não desagradar a Washington, declarou que, assente o principio, não considerava oportuna aquela reunião. E sugeriu, por sua vez, a reunião das Bermudas.

Esta situa-se, naturalmente, no quadro das relações entre as potências ocidentais. Mas a sugestão tardia do sr. Mayer não salvou o Governo a que presidia. Por isso a França está, mais uma vez, sem governo, numa hora decisiva para os seus destinos e para os destinos do Mundo.

JAMES DONNADIEU

Vida mundana

MARTIN SAIN

Depois de algumas semanas de ausência no estrangeiro, regressou a Lisboa o sr. Martin Sain, vice-presidente do conselho de administração da Sacor.

CASAMENTOS

Pelo sr. João Silva e sua esposa, sr.ª D. Armanda Silva, foi pedida em casamento, para seu filho, Horácio Silva, a sr.ª dr.ª Ema Silva Costa, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Silva Costa e do sr. Mateus Costa. O enlace realizar-se-á em breve.

EM VIAGEM

Vindos de Paris e Bruxelas, estão em Lisboa o sr. Robério de Carvalho, grande comerciante e proprietário no Rio de Janeiro, e sua esposa.

—Encontra-se em Lisboa, de visita, o sr. José V. Morais, chefe da redacção e editor de «O Comércio de Gaia».

NOTICIAS DE PENÉDONO

PENÉDONO, 15—Vem a esta vila o sr. governador civil deste distrito, que se desloca á freguesia de Penela da Beira, onde vai assistir á inauguração de alguns melhoramentos, entre eles, uma cantina-escolar, que muito irá beneficiar as criancinhas pobres das duas escolas. Será recebido nos paços do concelho, pelas forças vivas locais.

—Foi criado um curso de adultos, nas Minas de Ouro, de Penédono para os trabalhadores daquela empresa.

—Vai disputar-se um desafio de futebol entre os funcionários do concelho de Penedono e os funcionários do concelho de Sernancelhe. O fim em vista é ligar mais intimamente as relações de amizade e camaradagem.

CONCURSO DE TRONOS

e de janelas ornamentadas

O juri, que visitou no sábado os tronos de Santo António, inscritos no concurso promovido pela Camara, para atribuição de prémios aos mais caracteristicos ou originais, não tomou, ainda, decisões sobre o assunto, reservando-se para proclamar os vencedores, depois da visita que fará a Alfama, para classificar as janelas mais bem ornamentadas.

A data da visita ao local, para este efeito, não foi, porém designada, por enquanto.

O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância

A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq (a Santos) LISBOA

As melhores ALFAIATARIAS e estabelecimentos congéneres apresentam:

Tecidos de Alta Qualidade

TRATE BEM DOS PÉS

Os seus pés trabalham muito - trate deles. Dispense-lhes os cuidados que merecem. Deite um punhado de RADOX numa bacia com água quente e mergulhe os pés. RADOX limpará ràpidamente os poros e eliminará resíduos ácidos do suor. Os músculos distendem-se, a dor desaparece! Os seus pés sentir-se-ão frescos como os de uma criança! Compre hoje mesmo, nas farmácias, drogarias e perfumarias. RADOX

Casa Cadaval
A reportagem fotográfica feita na Quinta da Piedade, em Muge, respeitante ao casamento da filha da Ex.ma Senhora Marquesa do Cadaval pode ser vista na A. N. A. F.
Agencia Nacional Actualidades Fotográficas
Largo do Regedor, 7-3.º Telef. 35980

O EMBLEMA DE SERVIÇO QUE SE ESTENDE AO MUNDO INTEIRO
Canetas com cargas, garantidas, para Verão e Inverno, *em 6 atractivos modelos.*
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
T. Nova de S. Domingos, 9-1.º-Tel. 27349-LISBOA

Viagem à «Cortina de Ferro»

(Continuação da 1.ª página)

peccionar os passaportes. Passei-lhes o meu, que folhearam distraidamente e me restituiram, creio bem que sem se terem dado ao trabalho de olhar para mim. Pareceu-me pura formalidade. E dos homens a primeira impressão poderia talvez medir-se a par da que se tem dos carabineiros espanhois.

—Não se fie nisso!—disseram-me, porém, em Viena.—Os soldados escolhidos para esse serviço sabem muito bem o que estão a fazer, mesmo que pareçam o contrário.

Eram dois rapazes de tipo atarracado, alourados, «dolmans» de fazenda cor de caqui, o boné listrado de vermelho, como depois os vi em Viena. De resto, acentue-se desde já, vêem-se pouco. O policiamento na cidade é feito pela própria gendarmaria austríaca—e a «super-polícia», a dos quatro ocupantes, lá passa uma vez ou outra, num «jeep», quase sem se lhe dar pelo fasto. Mas ver um ou outro soldado russo na plataforma de um «eléctrico» é coisa tão pouco impressionante como, entre nós, a presença de um bombeiro. Com uma diferença: o bombeiro, se puder, mete dois dedos de conversa com o guarda-freio, ao passo que o russo parece perdido na nostalgia de silêncio que o tem distante da imensidão da estepe.

O general comandante

Não vá supor-se por isto que se tira qualquer conclusão de «camaraderie» entre as diferentes graduações dos militares soviéticos—e, ainda que assim fosse, nenhuma outra conclusão seria legítima só por isso, pois que é sabido, por exemplo, o á-vontade que há entre os vários escalões da hierarquia militar americana. Mas a anotação é esta: os uniformes variam pouco, de soldado para oficial. Os soldados que se vêem na rua não se apresentam muito diferenciados, na indumentária, do general Sibirinov, comandante militar da zona russa, tal como este apareceu, á noite, nos refulgentes salões do palácio de Schoenbrunn, durante a recepção dada pelo chanceler Raab em honra dos congressistas das Camaras de Comércio. O general era uma esfinge. Alto, espadaudo, desempenado, de cor levemente amarelenta, olhos de tom azulado, parecia manter um ligeiro e inalterável tom de sorriso admirávelmente mundano, que não se abria nem se fechava para os cumprimentos ás senhoras que ostensivamente o rodeavam, num irreprimível e evidente instinto de curiosidade, que os pesquisadores da alma feminina há muito nos desvendaram e interpretaram. No entanto, o general parecia imperturbável—nem distante, nem afectuoso, nem desdenhoso, nem mesureiro: simplesmente frio e correcto, como se tivesse acabado de ler o manual do secretário florentino para uso e modelo do perfeito principe da sua época—e dos que viriam depois. O seu sorriso era o de um verdadeiro «routier» de salões, que se sabia naturalmente alvo de todos os olhares e também das perspicazes objectivas fotográficas. E não faltou o «reporter» sagaz e operoso, que soube escolher o melhor angulo da sua «camera» para surpreender no mesmo enfiamento o comandante militar soviético e um prelado católico, a dois passos um do outro, como se estivessem juntos, embora, naturalmente, em grupos áparte. O «cliché» —tão saboroso como ardiloso—deve-lhe ter sabido como se fosse manjar mais apetecível que as sanduiches de caviar que se serviam no bufete...

Ás 11 horas em ponto, Sibininov fez discretamente as suas despedidas. Atravessou vagarosamente os salões, com o passo lento de quem se move apenas para mudar de lugar, leando a seu lado o ajudante igualmente uniformizado e acompanhado por um discreto quadrado de secretários em «smoking». A «limousine» negra partiu logo a seguir—a mesma em que o general na manhã seguinte chegou á sede da «Komandantura», onde a sentinela se perfilou na mais rígida continência.

A «cortina de ferro»

O domingo de Pentecostes foi de um calor terrível em Viena. Saímos para o Sul—em direcção á «cortina de ferro». O carro rola pela estrada para Eisenstadt, segue por Ebenfurt, atravessa a pequena povoação de Klingenberg e deixa o caminho principal para tomar um secundário em direcção a Schattendorf. Mas antes de lá chegarmos descemos do carro e metemos silenciosamente a pé. O lugar, na verdade, convida ao silêncio. E á meditação. Atravessa-se um pequeno cemitério, eriçado de memórias e de legendas evocadoras. Naquela pequena terra fronteiriça, quantos homens terão sido sepultados por lutar pela sua bandeira? Pisa-se um tapete fôfo de terra ainda humida e de uma vegetação tão humilde como abundante. Homens e coisas parecem juntar-se para não perturbar o silêncio absoluto, envolvente de tudo. Só bradam no espaço as badaladas do sino que se ergue na torre esguia da capela branca, tangido compassadamente pelos braços brandos de uma jovem camponesa de tranças. E as badaladas soam ali um som diferente, num misto de tristeza e de festa, repercutindo a espaços, levadas pelo vento, numa escala de volume que vai e volta desigual.

A dez, vinte metros, no limite do cemitério, passa a «cortina de ferro». Que supomos que seja? Um fio de arame estendido sobre postes de um metro de altura, como a demarcar o quintal de um pequeno agricultor. De um lado e de outro, vegetação rasteira de todos os campos onde a chuva tem um regime pautado entre o abundante e o regular. Mais para lá, umas braçadas largas, sem medida, de terra arada. Depois... Mas o que é depois? A uns centos de metros, o terreno deixa perceber, regularmente espacejadas, ligeiras elevações. Dizem-nos que se trata de posições fortificadas e que, de tempos a tempos, já se têm por ali ouvido os gritos de metralhadoras. Mas naquele domingo quente de Maio, nada se ouve e nada se vê. Nada e ninguém. Só o sussurro brando dos passos sobre a erva humida e o grito metálico que arde no alto do campanário branco. Só.

Mas dos dois lados do arame a erva é a mesma, cresce na mesma força, agita-se na mesma labareda de cor, as mesmas flores amarelas, rochas ou escarlates, que interrompem num alarme de vida na mancha verde do prado e se podem colher á vontade, de um ou outro lado do arame. Tudo igual. Para quê, então?... Para quê, então, criam os homens o borborinho das inquietações, das suspeitas, da desconfiança daninha que não deixa que tudo seja fácil como a Natureza, que nos oferece a singeleza da sua lei? Um dia de Sol aberto na imensidão do silêncio de Schattendorff abre irresistívelmente ao pensamento perspectivas diferentes . É a Razão, afinal, que fala. Porque hão-de as razões, tanta vez, ser mais fortes que a Razão?

O passaporte perdido

No comboio, em Innsbruck, encontrei uma mulher que chorava. As lágrimas, já exaustas, tinham-lhe lavado a maquilhagem, deixando-lhe no rosto, sem disfarce, a máscara torturada da angustia. Saíra de manhã de Viena para Paris com o seu cão negro, de pêlo eriçado, silencioso e bem comportado como se sentisse o desgosto da dona, modesto e calado no seu orgulho de «grand prix». Mal o comboio rompeu a marcha, a senhora deu um grito: tinham-lhe roubado, já dentro da carruagem, a malinha de mão, com o seu dinheiro, o bilhete de comboio—e o passaporte!

O comboio devorava léguas e não havia de voltar atrás. Como fazer então? Quem havia de acreditar naquela história a que as lágrimas davam uma cor de verdade, que tanto podia ser como não? Era melhor nem pensar nisso—diziam-lhe os outros passageiros—e o que mais valia era descer na primeira paragem e recomeçar tudo, tentar recuperar a mala, telefonar a pedir o dinheiro, comprar outro bilhete e arranjar novos papeis. Mas a primeira paragem... Ah, sim, a primeira paragem —que asar!—era com os Russos na linha de demarcação. Se fosse noutro sítio qualquer—talvez. Mas logo ali, com os Russos, que esperanças havia de ter? O comboio parou, a senhora contou a história—quantas vezes, depois, viagem fora, em cada fronteira, a havia de contar outra vez!—o soldado russo ouviu, não quis crer nem quis descrer, não se sentiu com forças para decidir e achou preferível comunicar o caso a um graduado. O graduado, depois de—também ele—ter ouvido a narrativa, telefonou para a estação de Viena e, com grande surpresa de todos, a mala já tinha aparecido. Sem o dinheiro, evidentemente, mas com o bilhete de comboio e também com o passaporte. O inspector soviético veio participar a boa nova e mandou seguir o comboio, fazendo fé no passaporte que nem sequer tinha visto.

—No meio disto tudo, que sorte, hein?—suspirava a senhora.—E logo com os Russos!

—Não se tratava de serem russos, mas simplesmente de serem homens... Todos os homens hão-de ser capazes de entender as aflições alheias...

E logo a senhora, num sobressalto de protesto:

—Vous le croyez bien?!...

O pequeno episódio vale por uma lição. A passageira amargurada reconhecia que o seu problema era difícil, mais difícil ainda, supunha-o, por ter caído em tais mãos. Tão funda, porém, era a convicção do seu receio que nada—nem a evidência, afinal—tinha força para operar a revisão do prejuizo a que se apegara. Quantas ideias feitas pesam sobre a Humanidade como o fardo terrível de um pesadelo?

J. R. S.

A Polícia de Aveiro
após minuciosa batida
conseguiu recapturar
um evadido da prisão

AVEIRO, 15—Ontem, pelas 16 e 30, alguém fez uma chamada telefónica para o comando da P. S. P. desta cidade, informando de que num pinhal, próximo da linha da C. P., que passa na freguesia de Arados, fora visto um individuo que parecia que a Polícia procurava afincadamente, por ser um evadido da cadeia civil desta comarca.

O chefe Robalo, o subchefe Barge e os agentes Virgilio da Silva e Manuel Guerra, meteram-se num automóvel e dirigiram-se ao local indicado. Uma vez ali, iniciaram uma batida, em dois sectores. Depois de várias pesquisas nos diversos esconderijos, que o vasto local oferece, o chefe Robalo descobriu o dito individuo, escondido num covil.

Ao ver-se descoberto, o meliante tratou de se pôr em fuga. E, como estava a certa distancia das autoridades, o chefe Robalo, para o intimidar, desfechou dois tiros de pistola para o ar, mas não conseguiu o seu objectivo.

Ao ouvir os tiros, o subchefe e o agente Virgilio, que andavam no outro sector, juntaram-se aos seus camaradas, e nova batida se iniciou. Nessa ocasião, o perseguido encontrava-se numas vinhas e, ao ver os agentes, pôs-se, de novo, em fuga...

Desta vez, a Polícia, ao iniciar a batida, tem já o concurso de populares. Todos perseguiram o audacioso fugitivo que, vendo-se perdido e cercado, foi obrigado a entrar numa residência particular, para estudar, a tempo, a possibilidade de nova fuga. Isto já se passava em S. Bernardo, com alguns quilómetros decorridos por terrenos baldios e descampados.

Uma vez o fugitivo dentro da referida propriedade, o agente policial Barge, conseguiu apanhá-lo e algemá-lo, a muito custo.

O preso declarou chamar-se Joaquim Tavares da Costa e ser um dos evadidos da cadeia civil da comarca de Aveiro. Tem apenas 22 anos de idade, é jornaleiro e um temivel cadastrado, que há muito vivia a monte. Conta uma condenação por furto que estava a cumprir na cadeia de Águeda, donde fugira também, em Maio do ano findo.

Pela Polícia, foi encontrada uma espingarda com dois cartuchos que o Costa abandonara, precipitadamente, no momento da fuga, e que confessou ter roubado duma cavalariça pertencente ao sr. major Lebre, em Verdemilho, na freguesia de Arados.

Ao preso foram também apreendidos uma navalha e uns papeis escritos pelo seu punho.

O Costa foi hoje enviado ao tribunal.

MARINHA DE GUERRA

Largou hoje do Tejo para os Açores, em missão normal de serviço, o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco».

NINA

BOITE DE NUIT

TELLY BAYONA

Continua a conquistar o público do NINA em canções de grande sucesso

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

AGUAS DE CARVALHELHOS

Distribuição de Prémios 1958

Conforme o nosso programa de distribuição de prémios, no passado sábado couberam, respectivamente, o n.º 2683 ao 1.º prémio; 12656 ao 2.º prémio e 9306 ao 3.º prémio. Os prémios encontram-se desde já á disposição dos contemplados nos nossos escritórios.

Sem grande esforço a AGUA DE CARVALHELHOS venceu! Para isso contribuiram incontestávelmente as suas poderosas qualidades

Qual destas é a sua profissão?

Administra a sua casa?

E' juiz, advogado, médico ou enfermeiro/a?

E' aviador, oficial do exército ou da marinha?

Estuda, é empregado publico de escritório ou de loja?

E' policia de estrada? Conduz o seu automóvel?

Pratica qualquer desporto? E' dactilógrafo/a?

Chega á noite cansado/a, porque fez muito exercicio fsico, ou o seu espirito trabalhou demasiado?

Experimente derreter na boca, com pequeno intervalo 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN e ficará surpreendido/a com o resultado.

Quase instantaneamente sentirá voltarem-lhe as energias e a desenvoltura de movimentos.

E' tão económica a experiência!

DEXTRO-ENERGEN é um alimento do sangue. Não contém qualquer substancia fármaco-excitante.

Se for diabético/a ou pré-diabético/a, abstenha-se de ingerir DEXTRO-ENERGEN por este ser apenas dextrose pura, isto é açucar.

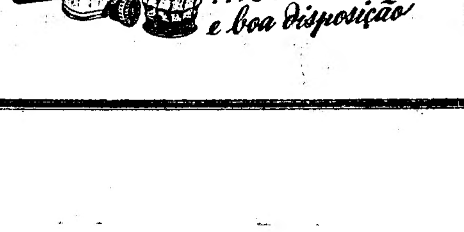
Vende-se por toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas—7$50.

Obtem instantaneamente com

Litinados

Boa água tipo minero-medicinal-natural



SAIS DE FRUTOS ENO'S

... Irradia saúde e boa disposição

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado, pretendendo levar a Espanha uma companhia de revistas de que será «vedeta» a actriz Laura Alves, entrou em negociações com o empresário espanhol Francisco Luzarreta. A estreia deve efectuar-se em principios de Setembro, num teatro de Madrid.

—O actor Soares Correia não pôde aceitar o convite que lhe fizeram para participar no desempenho da revista «Eva no Paraiso», em cena no Teatro Apolo.

—Terminam hoje, no Teatro Maria Vitória, os espectáculos da revista «Cantigas, ó Rosa». Só em Setembro será estreada a revista «Aqui é que está o gato».

—Segundo consta, a actriz Teresa Gomes não participará do elenco de nenhuma companhia, aguardando o começo dos trabalhos da empresa que até hoje a teve contratada, marcados para a segunda quinzena de Agosto.

—Na passagem de um negócio de revista para outra casa de espectáculos, está indicado para actuar em numeros próprios e alguns do seu repertório o artista madeirense Max.

—E' em fins de Julho que a actriz Mirita Casimiro reaparece á frente de uma companhia de comédia, em organização.

—A figura que Domingos Marques vai desempenhar na opereta «O José do Telhado», na sua representação em Africa, foi criada pelo seu colega Luís Piçarra.

—A empresa do Teatro Apolo só hoje deve resolver a substituição do actor Carlos Alves, que, no dia 23, segue para Africa, no desempenho da revista «Eva no Paraiso».

—A distribuição das personagens do «Auto de Santo António», em ensaios no Teatro do Povo, é a seguinte: «Lisboa», Fernanda Montenegro; «Santo António», Paulo Renato; «Tareja», Vanda Maria; «Martim Bulhões», Rui de Carvalho; «Satanás», Carlos Duarte; «O Anjo», Maria José; «Frei Tiburcio», Joaquim Rosa; «Frei Afonso», Canto e Castro; «Catarina», Isabel de Carvalho; «Brazia Afonso», Maria Albergaria e «Garcia Vaz», Armando Cortez.

Margarida de Abreu

vai apresentar o seu «Bailado em acção»

Sob a epigrafe geral de «Bailado em Acção», Margarida de Abreu apresenta, no próximo dia 20, em «matinée», no Teatro Nacional D. Maria, as classes elementares da sua Escola de Bailado. A exibição dêstes cursos reveste um aspecto altamente significativo sob o ponto de vista pedagógico, pois faz-se, no decorrer do programa, a desenvolvida demonstração do estudo de «ballet», desde as primeiras noções de rítmica, para classes infantis, até á dança puramente clássica, feita através duma interpretação do «Carnaval», de Schumann.

Procura-se, assim, a formação de verdadeiros artistas de «ballet», por uma gradual e lógica evolução dos seus dotes naturais, afinados por uma rigorosa técnica clássica do melhor estilo.

Do programa constam «Peças infantis», sobre musica de Schumann; «Les Petits Riens», de Mozart; e «Carnaval», de Schumann. Ao piano estarão Leonida Almeida Lima e Maria Adelaide Robert.

A Noite da Rádio

no Teatro Monumental

Ainda este mês, no Teatro Monumental, em data a fixar, a Casa do Pessoal da Emissora Nacional levará a efeito no Teatro Monumental, um espectáculo constituido pela representação da opereta «A Viuva Alegre do Quelhas», interpretada por alguns dos melhores artistas líricos da nossa rádio, e pela apresentação da «Fantasia Radiofónica» — ilusão dum espectáculo televisionado — acto de variedades em que intervirão os locutores Maria Leonor, Artur Agostinho, Jorge Alves e Raul Feio, os cantores Maria Adalgisa, Regina Correia, Armando Guerreiro e Orlando Settimelli, o actor Patricio Alvares, os cançonetistas Gina Maria, Julia Barroso, Maria de Lourdes, Francisco José, Max e Rui de Mascarenhas; o conjunto vocal das Três Marias, o cantador de fados D. Vicente da Camara e a concertista de acordeão Eugénia Lima.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «La Citadelle du Silence»

«La Citadelle du Silence», que se exibe amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, é uma autêntica obra de arte, realizada por Marcel L'Herbier, com Anna Bella, Peirre Benoit, Pierre Larquey e musica de Honneger. Há, neste filme, momentos de excepcional grandeza e poderosa emoção estética, unicos na História do Cinema. Este filme é para maiores de treze anos.

Notícias do Brasil

No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, entrou em 7.ª semana de representação a comédia de Terence Rattigan, «Vivendo em pecado», numa adaptação de Magalhães Junior. Brevemente Dulcina e Odilon vão estrear a peça «O imperador galante».

—No Teatro Glória, do Rio de Janeiro, a companhia do actor Jaime Costa está a representar com grande êxito o original de Jota Gama, «Papai é o maior».

—No Teatro Copacabana, os «Artistas Unidos», com Henriette Morineau á frente do elenco, estão a representar a peça «Mulheres feias», original italiano, traduzido por Henrique Pongetti.

—A companhia do Teatro Carlos Gomes deve ter seguido hoje para S. Paulo, onde vai apresentar no Teatro Santana a revista «Mulheres de todo o Mundo».

—A companhia de Eva Todor deve ter estreado na sexta-feira a comédia «Viver é fácil», no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—O Teatro João Caetano goi cedido pela Prefeitura á actriz Dercy Gonçalves, que começou já a preparar a temporada que ali vai realizar.

—No Teatro Recreio, a companhia de Walter Pinto continua á representar a revista «E' fogo na Jaca». No passado domingo, a receita atingiu 190 contos, em três espectáculos.

—O actor Procópio Ferreira, actualmente no Rio de Janeiro, mas sem teatro disponivel para trabalhar, teve uma conferência com o director do Serviço Nacional de Teatro, o jornalista Aldo Calvet, com quem trocou impressões sobre as directrizes desejadas pelos profissionais de teatro.

Renato Viana

faleceu no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, faleceu no dia 10, o dramaturgo Renato Viana, um dos grandes nomes da literatura teatral do Brasil. Tendo nascido no Rio de Janeiro, foi criado em Manaus, e em 1913, ainda na idade em que as vocações não se apresentam definidas, conseguiu fazer representar no Teatro Amazonas a sua primeira obra de teatro, uma peça em um acto. Mais tarde, já a viver no Rio de Janeiro, escreveu «Flor de carne», «Deus», «Sexo», «Mona Lisa», «Fantasmas», «O homem silencioso de olhos de vidro» «A ultima encarnação de Fausto», etc. Todas estas peças fizeram época pela beleza da estrutura, pela elevação das teses, pelo brilho do diálogo e pela substancia dramática que as agitava. Renato Viana, como Molière, foi tudo em Teatro. Escritor, empresário, ensaiador e actor. Dirigia a Escola de Teatro instalada no Teatro Municipal, e por intermédio de seu filho, o actor Ruy Viana, pretendeu vir a Portugal com a sua companhia, projecto que, depois de laboriosas negociações, não se chegou a efectivar. O Teatro brasileiro perde um dos seus grandes mestres. Na Academia Brasileira de Letras, o seu elogio foi pronunciado pelo escritor e académico Viriato Correia.

Imagem do dia

O TIVOLI tem a honra de apresentar hoje em 2.ª SEMANA um dos seus êxitos mais notáveis deste ano: a já célebre película «O COMBOIO APITOU 3 VEZES», que obteve 4 prémios e é considerada a maior criação do grande actor GARY COOPER.

O ar do Tivoli é totalmente condicionado.

Um verdadeiro assombro!

Hoje, em espectáculo inteiro, o Coliseu apresenta ao publico de Lisboa a super-fantasia de grande espectáculo «De Cuba a Espanha». Graça! Luxo! Novidade!

E' já hoje que se estreia no Coliseu, em espectáculo inteiro, a grandiosa revista-fantasia «De Cuba a Espanha», uma formidável realização da Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquim Gasa, que tantos e tão grandes êxitos tem alcançado entre nós. Trata-se, realmente, de um espectáculo maravilhoso, como só se vê em Paris, Londres, New-York, com as mais categorizadas vedetas da actualidade, entre as quais a escultural cubana Blanquita Amaro, que, além de ser uma espantosa artista do teatro ligeiro, é, sem duvida alguma, uma artista com A grande. Estamos certos de que o publico vai aplaudir com verdadeiro entusiasmo esta nova realização teatral, no Coliseu.

UMA VEDETA DE BAILE

BEL MARY está em Lisboa

De entre as vedetas de baile espanhol, clássico e de fantasia, que têm actuado nos «dancings» da capital, uma se salienta pela sua graciosa personalidade, frescura e elegancia plástica: Bel Mary. Não é um nome vulgar entre as interpretes das danças do seu país, nem se confunde com as suas irmãs gémeas na mesma arte, quando insufla beleza e ritmo ás suas criações e transmite com inteligência sensibilidade e requintes de estilo, todo o fluido pitoresco e emocional das partituras em que palpita a alma de Espanha. Mocidade radiosa, artista de nervos á flor da pele e em plena ascensão criadora de uma viva claridade na expressão coreográfica, Bel Mary consegue que ninguém fique indiferente, quando se entrega ao ritmo frenético dos seus bailados, numa definição de atitudes e de gestos inspirados num movimento plástico em que se revela sempre magnifica de intenção, de sugestão e de expressão castiça. Bel Mary figura entre as mais disputadas vedetas da nova geração. O desejo veemente de voltar a Lisboa, onde já brilhou, levou-a a aceitar um novo contrato, depois de uma «tournée» triunfal em Barcelona, onde se se conservou dois anos trabalhando, consecutivamente, no «Follies», no «Casablanca» e na «Bodega del Calderon». Logo que termine a sua actuação em Lisboa, Bel Mary partirá para cumprir novos contratos, já firmados, no Casino de Montreux, na Suiça; no «Bataclan», de Genebra; e no «Negresco», de Casablanca.

Bel Mary teve por mestre, nos seus bailados de fantasia, o famoso coreografo russo Sascha Goudine.

TEATRO
VARIEDADES
HOJE, às 21.30 horas
Ultima representação da revista
"O Solar dos Leões"
representada totalmente por amadores do Sporting Club de Portugal
No espectáculo desta noite será prestada significativa homenagem ao jogador PEDRO PACHECO.
Espectáculo para maiores de 13 anos

FONTÓRIA
P. da Alegria, 66 — Telef. 35431
UMA BOA ORQUESTRA

VILA FRANCA
REVOLUCIONOU A AFICION
Com o «cartel» extraordinário do dia 20 de Junho às 22 horas (Nocturna)
Por ocasião das festas do colete encarnado.
Reaparição do melhor toureiro português
MANUEL DOS SANTOS
que alternando com duas figuras do toureio espanhol
Rafael, Ortega e Antoñete
lidarão toiros de J. Assunção Coimbra
Amanhã, 3.ª feira, abrem as bilheteiras, em Lisboa, na barraca dos Restauradores, em frente do Avenida Pálace (sem aumento de preços) e na Agencia A. B. E. P. dos Restauradores (por cima do Café Avenida) e em Vila Franca de Xira no Sand JABOIL, Telef. 39.

FONTÓRIA
O Dancing da Praça da Alegria, 66
UM BOM ESPECTÁCULO

Casino Estoril
TEL. 750
HOJE — Segunda-feira, 15
no «WONDER-BAR»
ou no «YACHT-CLUB»
depois das 20,30 horas
JANTARES E CEIAS
BAILE
com o magnifico conjunto musical
VIEIRA PINTO
que, durante o jantar, executará um escolhido programa de concerto
— * —
PREÇO — CONSUMO MINIMO, 40$00
incluidas todas as taxas

FONTÓRIA
O Dancing da Praça da Alegria, 66
UMA NOITE AGRADÁVEL

Pão de Açúcar
BREVEMENTE

FONTÓRIA
A «boite» da Praça da Alegria, 66
UMA NOITE ALEGRE

HOJE, no TERRAÇO DO CAPITOLIO
VIBRANTE ESTREIA
do extraordinário filme de espionagem sobre um grave escândalo na Europa
UM SEGREDO SENSACIONAL
O EXPRESSO DE TRIESTE
A HISTORIA DE UM BANDO DE TENEBROSOS AGENTES SECRETOS CONTRA UMA DESTEMIDA E VIOLENTA BRIGADA POLICIAL
com JEAN KENT e ALBERT LIEVEN
EM COMPLEMENTO: A notável comédia musical, em TECNICOLOR
MEXICO EM FIESTA, com George Negrete
Exclusivos da VITORIA FILME

COLUMBIA
FILMES DE PORTUGAL

tem a honra de anunciar

UM ACONTECIMENTO QUE MARCARÁ UMA NOVA ERA NA HISTÓRIA DO CINEMA:

O FILME EM RELEVO DE GRANDE METRAGEM

O HOMEM SEM CÉREBRO

O famoso MAN IN THE DARK filmado pelo mais moderno sistema de relevo

"NATURAL VISION"

A ESTREAR BREVEMENTE NO

CINEMA MONUMENTAL

A CANASTA

TUDO LEVOU...

UMA COMÉDIA ORIGINAL E HILARIANTE
com ABEL SALAZAR e ROSA AGUIRRE

4.ª Feira no Odéon-Palácio

Exclusivos: Produções ANIBAL CONTREIRAS

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172 (Para maiores de 18 anos)
A'S 15.15—18.15 E 21.30
EM DESPEDIDA
A HERA
Uma obra prima de Augusto Genina, com Columba Dominguez e Roldano Lupi

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)
A's 15.30—18.15—21.30
O impressionante filme
Alma de Safanás
com Hans Albers e, em complemento, **«A coroação de Isabel II»**

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 18 anos)
A's 15.15—18.15 - 21.30
CARAVANA DE MULHERES
Uma história plena de realismo, com Robert Taylor e Denise Darcel

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
Só hoje e amanhã:
O pirata bailarino
com Steffi Duna, Charles Collins e Frank Morgan
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — Em despedida:
A ÓBRA-PRIMA DE EMOÇÃO
A prisioneira da mansão maldita
com Jean Simmons
(Para maiores de 18 anos)

TERRAÇO — CINEMA AO AR LIVRE
Soirée, às 21.30 — Preços populares
Estreia do vibrante filme de espionagem
O EXPRESSO DE TRIESTE
com Jean Kent e Albert Lieven
Em complemento: a notável comédia musical, (col.)
MEXICO EM FIESTA, com George Negrete
(Maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
ESCOLA DA RUA
com Stephen mac Nally
Aquela noite contigo
maravilhosa comédia
HOJE, às 21.30 — Preços Populares
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 (Para maiores de 18 anos)
A's 15 - 18.15 - 21.30
2.ª Semana de exito
O comboio apitou 3 vezes
O filme mais premiado do ano, com o grande actor Gary Cooper

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30: GRANDE ÊXITO
A CORAJOSA OBRA PRIMA
Lágrimas de sangue
com CANADA LEE
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523 (Para maiores de 13 anos)
2.ª semana do êxito de capa e espada
O FANTASMA DE MONTE CRISTO
em tecnicolor, com John Berek e Judy Lawrence

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para maiores de 13 anos)
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A vibrante epopeia em tecnicolor
TOQUE DE CLARIM
com Ray Miland e Helena Carter e o documentário da coroação da Rainha Isabel II

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135 (Para maiores de 18 anos)
Soirée às 21.30
Só hoje e amanhã
A cidade defende-se
com Gina Lollobrigida e Renato Baldini

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 (Para maiores de 18 anos)
Rainha de Piratas
Escandalos na Riviera

LIS — Tel. 48560 — As 21,15 (Para maiores de 18 anos)
Entre duas lágrimas
Traição

CASINO ESTORIL — A's 21.30
RENUNCIA
com RAY MILLAND
(Espectáculo para adultos)

MAXIME
TEM AR CONDICIONADO
2 ACTOS DE ATRACÇÕES

O NOTAVEL BALLET **LONDON STAR**
Fascinante feixe de esculturais bailarinas inglesas, num conjunto de impecável harmonia coreográfica

A escultural e graciosa bailarina **BEL MARY**

A esplêndida parelha portuguesa **GENY E BEL GUERRA**

A formosa vedeta do baile **MARISA PINTO**

E AS INSINUANTES ARTISTAS
— PILARIN OTERO — LOLITA TORRES — CARMENCITA ROIG —
— LUCHY DEL PLATA — SARITA MONTEZ —
Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, e o cantor Mário de Jesus
e JOSÉ MEXQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serrano

José Caetano
CABELEIREIRO

Comunica ás suas Ex.mas Clientes e Senhoras em geral que passou a exercer a sua actividade na Rua do Salitre n.º 42, 1.º, de colaboração com Alex e Matos, onde espera continuar a merecer as suas prezadas ordens.

RUA DO SALITRE, 42, 1.º (junto á Avenida)
Telefone 43762

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE A'S 21 e 45
A comédia em 3 actos e 4 quadros para adultos de Jean Anouilh trad. de Redondo Junior
CASTELOS NO AR
(L'Invitation au chateau)
UM FORMIDAVEL DESEMPENHO

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

APOLO 2 SESSÕES A's 20,45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA DE LUXO E DA GARGALHADA
«EVA NO PARAISO»
Apresentada pela Companhia LVA STACHINO, com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Octávio de Matos, Maria Domingas, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Barros Queiróz e Peggy e Paulo à frente de um grandioso elenco.
(PARA MAIORES DE 18 ANOS)
Aos Domingos «matinées» às 16 horas

OLIMPIA CLUB HOJE, GRANDE ESTREIA
da gentil artista LILIAN FRANCE bailarina francesa de classe internacional
Num famoso con junto com **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM
ANA ISABEL — CARMEN ROGER — CARMEN VEGA
A alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**
CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artistica do popular artista **EMILIA CANDEIAS**

TORNEIO OCTOGONAL DO BRASIL

A defesa dos «Leões»

actuou em grande plano

e o Corinthias não foi alem de 2-1

De maneira alguma poderá considerar-se desastrosa a estreia do Sporting no Torneio Octogonal do Brasil. Pelo contrário: tem até sabor de bom êxito a derrota por 2-1 sofrida pelos «leões» diante do forte quadro do Corinthians, de momento considerado o melhor do país irmão.

O jogo, disputado ontem no belo estádio do Gacaembu—estivera de inicio marcado para anteontem, mas os organizadores decidiram, quase á ultima hora, alterar o programa do campeonato—reuniu numerosa assistência, entre a qual se via a maioria dos Portugueses residentes em S. Paulo. Chegou a esgotar-se a lotação do estádio! Decididamente, os campeões de Portugal continuam a ter apreciável cartaz no Brasil. Envidam-se diligências para que possam exibir-se em várias cidades.

Os desportistas paulistanos e os Portugueses que labutam no Brasil, na sua maioria, e a despeito da fama conquistada pelos «leões» no importante país sul-americano, estavam convencidos de que o Sporting em frente do Corinthians, sofreria expressiva derrota. Não sucedeu assim. E não sucedeu assim, porque na posse das suas verdadeiras faculdades os sportinguistas não constituem uma equipa qualquer, falha de experiência e de autoridade para replicar, em todos os capitulos, aos quadros de mais renome mundial, desde a estrutura tactica aos vários pormenores da técnica individual. Todavia, ontem, em S. Paulo, embora tivesse perdido pela diferença de uma bola, o onze «leonino» não actuou á altura das suas reais possibilidades. Foi dominado, é certo, em mais ou menos longos periodos, mas sabe-se—e o caso até em Portugal chegou a tomar foros de «slogan» que, na bôa forma a que nos habituou, o Sporting torna-se, em determinados momentos, extremamente perigoso quando os adversários resolvem lançar-se em globo ao ataque. O Sporting obtem os seus golos quando parece assoberbado com a tarefa defensiva!—afirmava-se, com frequência, e ainda hoje se escuta, amiudadas vezes, semelhante frase.

E sucedeu mesmo isso no estádio de Pacaembu, quando o Corinthians, atirado para a frente, com certa despreocupação, se viu batido num fulgurante contra-ataque, este empreendido por Albano, á sua maneira inconfundível, e concluido por Vasques—um remate de mestre! Dois passes—e um golo. Nada mais prático e simples. Nada, afinal, de mais dificil execução. Os Portugueses de S. Paulo rejubilaram. Os Brasileiros deram muitas palmas e confessaram que haviam assistido á marcação de um tento de indiscutível classe—de um tento construido com consciência, bem á margem do factor sorte. O feito dos «leões» registou-se aos 4 minutos da segunda parte. Ao intervalo, o Corinthians tinha a vantagem de 1-0, golo apontado por Luizinho, aos 29 minutos. Com as equipas empatadas, o desafio passou a disputar-se com extraordinária animação. Recordou-se, nesse momento, bastas vezes, o empate arrancado no ano anterior, pelo Sporting, no Rio de Janeiro, contra o poderoso Fluminense. Mas aos 15 minutos Baltasar desfez a igualdade, devendo dizer-se que a vitória pertenceu á melhor equipa e foi até recebida, com grandes manifestações de jubilo, pelos adeptos do Corinthians. Significativas manifestações, a traduzirem a tenaz resistência oposta pelos sportinguistas, cuja fama no Brasil mais ainda se cimentou.

Na primeira parte, os «leões» puderam desenvolver alguns bons esquemas ofensivos, mas os seus dianteiros tiveram pela frente uma defesa rude, rápida, resistente e bem organizada. No segundo tempo Travaços e Barros cederam os lugares, respectivamente a Mendonça e a Ulisses, pois acusavam fadiga, mas tais substituições coincidiram com uma convincente reacção dos paulistanos, que aumentaram o dominio já desfrutado no periodo inicial da partida. Todavia, os avançados do Corinthians, velozes, bons rematadores e habilíssimos no dominio de bola, também tiveram de haver-se com uma defesa forte, batalhadora, decidida e bem organizada, não alvejando com acerto, por esse motivo, as balizas. O Sporting defendeu-se, pois, da melhor maneira, mas desta vez não pôde contar com os seus dianteiros para os habituais contra-ataques fulgurantes, como o que lhes havia proporcionado a obtenção do golo, na segunda parte. Assim se viram os defesas do grupo adversário, com o fim de descongestionar o jogo, passar de uns para os outros, com aparente tranquilidade. Mas na defesa os «leões» formaram sólido bloco, com especial relevo para a acção de Caldeira, Passos, Carlos Gomes e Juca. O quadro do Corinthians era forte de mais e por isso os sportinguistas não puderam realizar os esquemas de ataque decorados já há muito tempo e que se revestem sempre, quando bem executados, de muito perigo. Talvez os consigam ordenar já nos próximos jogos, devendo dizer-se que depois de amanhã defrontarão o S. Paulo, também uma das melhores equipas do Brasil.

Se tudo correr pelo melhor, se o azar não lhe bater á porta, o que ás vezes lhe sucede, embora passe por enfileirar no rol das mais afortunadas, não deverá ser por aí além difícil ao grupo «leonino» deixar também um rastro de valor neste Torneio Octogonal do Brasil.

*

Ontem as equipas alinharam: CORINTHIANS—Cilmar; Homero e Olavo; Hilário, Julião e Lorena (depois Roberto); Claudio, Luizinho, Baltasar, Corbone (depois Nardo) e Souzinha. SPORTING—Gomes; Caldeira e Vicente; Barros (depois Ulisses), Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços (depois Mendonça) e Albano.

Resultados dos outros jogos: Hibernian, 1-Botafogo, 3; S. Paulo, 4-Olimpia, 1; Vasco da Gama, 2-Fluminense, 1.

CURADO

da Académica

deixa o futebol

no próximo dia 21

António Curado, jogador da Associação Academica de Coimbra, vai abandonar, praticamente, a modalidade, numa festa de despedida que se efectua a 21 próximo, em Coimbra, no campo de Santa Cruz.

António Curado marcou no futebol português, uma forte personalidade. Tendo-se iniciado em Coimbra e muito cedo envergando a camisola da Academica, passou depois para Guimarães e regressou mais tarde ao clube da sua grande simpatia. Alinhando no posto de defesa, Curado era rápido, energico, duro como o aço, inflexivel nas suas intervenções. Por isso mesmo, o seu jogo dava a impressão de violento, em desconformidade com o aprumo e caracter do homem.

Curado, de volta a Coimbra, do seu ambiente, depressa se afirmou como uma dedicação conquistando as maiores simpatias. Raros jogadores, pode dizer-se, se tornaram tão estimados na Cidade Universitária como aquele que, no próximo domingo, guardará para sempre as botas de futebol, um jogo por ele praticado com total dádiva.

António Curado, tendo interrompido os seus estudos é, no entanto, uma pessoa culta, afirmando-se no jornalismo da especialidade, com elevação.

*

O programa da Festa de Despedida é o seguinte:

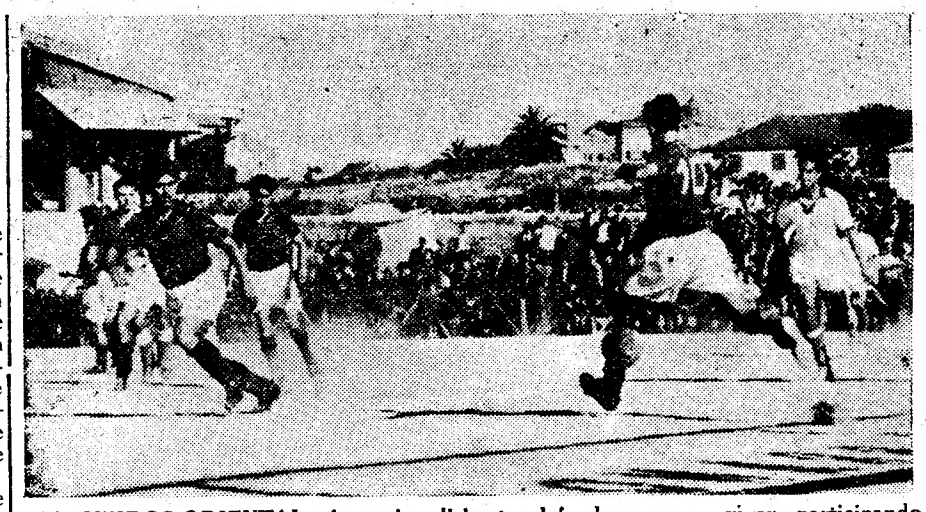
Dia 21, pelas 17 horas: encontro de futebol entre a Velha Guarda do Sporting, com todos os seus elementos, excepto Mourão, por doença, contra a Académica, com todos os elementos da equipa vencedora da primeira Taça de Portugal.

Pelas 18 e 15, disputar-se-á um desafio de futebol entre os Leões de Santarém e a equipa de honra da Academica, prestando a sua colaboração alguns elementos de outros clubes, mas que são estudantes-atletas.

No dia seguinte, segunda-feira, no Teatro Avenida, pelas 21 e 45, realiza-se um sarau de homenagem a todo o grupo de futebol da Académica, por manifesta vontade do jogador, no qual tomarão parte a tuna Académica, Grupo de Fados e Guitarradas e Teatro dos Estudantes.

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

DESPORTOS



SALGUEIROS-ORIENTAL—A equipa lisboeta defendeu-se com vigor, participando os homens do ataque nos golpes defensivos. Neste lance, Almeida, interior-esquerdo, afasta o perigo das suas balizas. E assim, jogando com denodo, o Oriental ganhou a partida!

Um golo que valeu um título

e o consequente regresso á divisão maior

O titulo que encima estes comentários, tem a sua justificação na forma como foi obtido o tento que deu o triunfo ao grupo orientalista, no Porto.

O lance foi contestado, sem razão, por «fora de jogo» que não nos parece ter existido e nasceu de um golpe de sorte para a equipa do Oriental. Mas foi o suficiente para garantir um titulo, aureolado ainda com a honra do regresso á divisão maior.

Ao analisarmos o trabalho das duas equipas em luta, temos de concluir que, de um modo geral, o resultado não é merecido para qualquer das partes, pois nem o Oriental teve ascendente para justificar o triunfo, nem o Salgueiros foi assim tão inferior de modo a encontrar-se motivos para a derrota.

Ponderados o bom e mau que se viu no decorrer dos noventa minutos da partida, parece-nos que o empate seria o resultado mais justo. E contudo, se em vez de um golo se tivesse registado dois, não haveria grande razão para espanto, pois o segundo teria sido uma reprodução do primeiro, até no tempo decorrido de jogo.

Não surgiu, porque, desta vez, a sorte esteve pelo lado dos «encarnados» do Norte, pois Leitão escorregou quando pretendia empurrar a bola para dentro da baliza deserta.

* * *

O Oriental veio ao Porto, com justificadas aspirações ao triunfo, dada a forma como havia dominado o Salgueiros, em Marvila. A grande falange de apoio que o acompanhou, assim fez crer e, como se vê, não se iludiu.

Entrou a jogar a todo o gás e foi bafejado pela sorte logo no golpe de saida. Sem este lance a seu favor, era natural que a sorte da luta se modificasse. Como porém isso não aconteceu, começou a impôr a sua presença ante uma equipa que se sentia subjugada a partir dos primeiros momentos da liça.

Com uma defesa segurissima, médios e interiores a forçar o ataque, foram para a luta como equipa que sabe o que quer, obrigando o adversário a dar tudo por tudo, para suster o seu impeto.

E é que passadas as primeiras jogadas de surpresa, para os locais, jogadas nascidas da grande força de vontade, do muito querer, observaram-se alguns lances bem urdidos, sobretudo por parte de Leitão e França que foram sempre o quebra cabeças da defesa salgueirista. Ora estes lances seriam aqueles que, a resultarem, seriam aceites sem relutancia, como consequência natural das coisas porque até de igual modo se verificaram da parte contrária, aqui em dose muito mais elevada. O outro, o do triunfo, por inesperado não foi bem aceite e dai a contestação.

Mas o decorrer da partida deu-nos ensejo para verificar que das duas equipas em luta, a que mais trabalhou para a conquista do triunfo, foi a forasteira. Partindo sempre primeiro para a bola, dominaram, se bem que ligeiramente, nos primeiros trinta minutos, mas a partir dai, os donos da casa, indo para a frente, como se impunha, obrigaram o Oriental a recuar para a zona defensiva, com os cinco jogadores da rectaguarda colocados em linha.

Até ao fim da primeira parte, os donos da casa poderiam ter modificado o resultado se tivessem talento para tal. Bastava que não embrulhassem tanto com a bola, tornando as jogadas mais claras, isto é, não complicando o que estava simplificado.

Uma grande penalidade, que existiu dentro da grande área do Oriental e que Paulo de Oliveira não quis assinalar teve o seu quê de influência no balanço geral do pouco rendimento da equipa.

Enquanto que o Salgueiros, sem «cérebro» que dominasse a desorganização do seu jogo, se amontoava sobre o campo defensivo adversário, o Oriental defendia-se com valentia, procurando assegurar um ponto precioso, que mais a mais, quase lhe havia sido oferecido.

Assim decorreu o quarto de hora final da primeira parte e outro tanto tempo da segunda.

Nesta segunda fase da partida, os donos da casa não souberam tirar partido das oportunidades oferecidas, tanto mais que os visitantes se haviam remetido a uma porfiada defesa, nada aconselhável, para quem dispunha de tão escassa margem. Algumas vezes a bola parecia que ia transpor o risco, mas havia sempre um orientalista para afastar o perigo quando este se avizinhava.

Sem médios capazes de forçar o ataque, e com uns dianteiros que andavam á procura de qualquer coisa que nunca encontraram, o Salgueiros não poderia aspirar a um triunfo, desde que não souberam dominar a sorte da luta, pelas ocasiões favoráveis de que dispuseram.

O trabalho do árbitro, o internacional Paulo de Oliveira, não satisfez por fraca visão em alguns lances, entre os quais o da grande penalidade negada ao Salgueiros. Mas há que considerar a dificuldade da missão, criada pela velocidade, e entusiasmo do jogo.—A. T.

NO BARREIRO

Mais incisiva

no ataque

a Cuf venceu

o Torriense

No Barreiro o Torriense disputou um desafio decisivo para as suas aspirações, mas não pôde evitar que a Cuf tivesse saído vencedora. Resultado: 3—2.

O encontro decorre em ambiente de entusiasmo, tendo-se os contendores aplicado na luta com grande energia. Desta vez, porém, ao contrário do que sucedera no jogo da primeira Volta, realizado em Torres Vedras, os barreirenses foram mais práticos e incisivos no ataque. Assim se justifica o triunfo que alcançaram e que a réplica firme dos torrienses muito dificultou.

A despeito da fogosidade dos jogadores e do ardor que eles puseram na luta, o desafio desenrolou-se em ambiente de desportivismo e foi muito bem dirigido pelo árbitro lisboeta Herminio Soares.

A Cuf, no entanto, em vários lances demonstrou mais ohmogeneidade. Na turma torriense houve energia a mais e conjunto a menos.

HÓQUEI EM PATINS

A equipa do Benfica seguiu para Lourenço Marques

A equipa do hoquei em patins do Benfica seguiu hoje de avião para Lourenço Marques, onde vai inaugurar o recinto do clube desportivo daquela cidade.

Além dos jogos que farão em Lourenço Marques, os benfiquistas devem realizar mais oito ou dez em outras cidades.

No aeroporto, estiveram, além da direcção do Benfica, muitos sócios do popular clube desportivo.

FONTÓRIA
O DANCING
DO MOMENTO

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Contra o Lusitano de Evora os homens do Porto fizeram bom jogo de ataque

O Lusitano viu morrer á nascença todas as suas aspirações quanto ao desfecho da partida. O futebol de ataque «azul-branco» lançado decididamente para a frente, procurando, em infiltrações rápidas, abrir brechas no sistema defensivo adversário, cedo começou a sua obra de destruição, não dando tempo sequer a uma tentativa de organização para aparar os golpes. O perigo vinha de todos os lados e as jogadas faziam-se a uma velocidade desconcertante.

Os golos sucederam-se em ritmo verdadeiramente alarmante. Em escassos 12 minutos, Vital tinha sido batido três vezes. O Lusitano, passado esse periodo aflitivo, sobretudo para os homens da defesa, pôde então acertar o passo e manobrar no rectangulo dentro do seu estilo habitual—movimentos ordenados, com a bola rente á relva em trocas precisas, procurando sempre fazer futebol ligado.

As duas equipas, passando a actuar em toada de equilibrio territorial, que praticamente se manteve até final, desenharam belas figuras de jogo, com mais sentido prático pelo lado dos portuenses e mais retoque técnico por banda dos lusitanistas. E aqui está a chave que explica o resultado.

Enquanto o ataque do F. C. do Porto, fulgurante, procurava a baliza pelo caminho mais curto e obrigava a abrir a defesa antagonista com os seus lançamentos em profundidade para o melhor sitio, os dianteiros alentejanos perdiam-se em preciosismos, trocando a bola para os lados ou para trás, dando a sensação de que cada unidade, por si só, queria resolver os problemas ou então entregar ao companheiro um golo de bandeja. A defesa «azul-branca» teve, por isso, sempre tempo de acorrer ao ponto onde o perigo começava a desenhar-se, afastando-o para longe. Foi assim que o Lusitano, ao fim dos 90 minutos, tinha apenas no seu activo duas autênticas situações de golo, aliás desperdiçadas de maneira imperdoável. Por ironia, o unico tento que conseguiu nasceu de um lance fortuito. No entanto, a equipa, pela maneira hábil e consciente como articulou os seus movimentos tinha direito a uma melhor compensação para o seu trabalho, sob certos aspectos mais perfeito que o do adversário. Este, por isso, não poderá encarar a deslocação para Evora com tranquilidade. Três bolas de vantagem seria bastante se de outro adversário se tratasse. Mas o Lusitano, por aquilo que não fez ontem, mas que poderia ter feito, pois para isso demonstrou real capacidade, é grupo para tentar a recuperação.

O F. C. do Porto realizou boa partida, talvez a melhor de toda a época, se atendermos ao indiscutivel valor do onze que enfrentou. No entanto, a equipa apareceu em campo com uma linha de ataque de emergência, sendo justamente esse sector aquele que se mostrou mais apto, a dar excelente rendimento e a impressionar pela sua facilidade de movimentação e de remate pronto. O F. C. do Porto, desta vez, sem os quatro em linha, fez jogo de ataque mais eficiente, sem deixar de praticar futebol vistoso e ligado. E já que falamos dos «quatro em linha», que desde o primeiro dia consideramos sistema falhado dentro da turma «azul-branca», queremos referir o que recentemente escreveu o reputado crítico Charles Buchan, que acompanhou a selecção inglesa na sua digressão de 20.000 milhas pela América. Diz Charles Buchan que a Inglaterra aprendeu quatro lições de futebol, entre elas a seguinte:

«Tem de se descobrir novas ideias para o ataque. As nossas já são velhas. Devemos cultivar os «cinco em linha», com cada avançado a conservar a bola o tempo suficiente para os colegas se colocarem em posição, como os avançados uruguaios e argentinos. Os nossos homens tinham habilidade, mas não tinham nem combinação, nem plano».

Isto também tem oportuna aplicação em relação ao onze «azul-branco», que bem vistas as coisas não é de tão baixo nivel de jogo como muitas das suas exibições o fizeram acreditar.

LOPES DE SOUTO

PORTO-LUSITANO—Barrigana bloca com segurança uma bola alta

NATAÇÃO

Fritz Geyer vai exibir-se em Algés

Faltam já poucos dias para que o publico da capital possa apreciar os encontros internacionais de natação que se realizam na Piscina do Sport Algés e Dafundo nas noites de 17 e 18 do corrente.

Estes encontros revestem-se de grande expectativa, pois há todo o interesse em ver os nossos representantes em competição com os campeões da Alemanha do Sul, na dificil modalidade de water-polo. Na realidade os componentes do Schwimverein Ludwigsburg vêm aureolados dum «palmarés» que nos prometem duas jornadas cheias de emoção e movimento. Por outro lado a deslocação do saltador de alto vôo Fritz Geyer está a provocar um movimento de grande curiosidade, sabido que os alemães são grandes especialistas nos saltos artisticos.

Como se isto fôsse pouco, temos também Gunter Lehmann, actual campeão da Europa de 1.500 metros e recordista da Alemanha de 200, 400 e 1.500 metros livres.

Para tudo se conjugar de forma a proporcionar um espectáculo de agrado certo, temos também as gentis nadadoras do Ohligser Turnverein 1888, que além de tomarem parte em provas femininas de natação se exibirão em bailados aquáticos tão do agrado das pessoas que costumam assistir a este género de festivais.

Estamos certos por iso, que o .Algés e Dafundo», será compensado dos enormes encargos que tomou ao fazer deslocar a Lisboa, nadadores e nadadoras de tal categoria, o que o levará, certamente, a trazer ainda este ano novas equipas estrangeiras ao nosso País.

Os bilhetes para estes dois grandiosos festivais encontram-se á venda nos seguintes locais: Sport Algés e Dafundo; Tabacaria A. Cunha Martins, Rua do Arsenal, 92; Sucursal de «O Século», no Rossio e na A. B. E. P. nos Restauradores.

TENIS

A vitória de Lisboa *sobre o Porto* foi justa

Uma nova organização da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, deu-nos anteontem e ontem o reatamento do tradicional encontro Lisboa-Porto, que há épocas atrás fazia, anualmente, parte do calendário oficial da F. P. L. T. e constituia sempre apetecido certame.

Os lisboetas da 1.ª categoria não quiseram ficar atrás dos da 2.ª categoria e—como estes—infligiram nítida derrota aos portuenses. Em boa verdade temos de considerar algo distantes os tempos em que o Porto se mostrava superior a Lisboa, quando postos frente a frente os seus tenistas mais representativos.

Relativamente á 2.ª categoria, a final da taça «Rodrigo de Castro Pereira» (campeonato nacional, de equipas), já há muito nos revelara a superioridade do Sul através do desniveladissimo numero de vitórias obtidas pelos clubes de Lisboa em confronto com os do Porto (quase sempre o Lawn Tennis da Foz). Em 1.as categorias a comparação era-nos dada mais pelos campeonatos nacionais individuais, com as provas mais importantes ganhas pelos nortenhos, mormente desde que Eduardo Ricciardi se afastara.

Ainda há dois anos, na Figueira da Foz, ao ressurgir o campeonato nacional de equipas (1.ª categoria),a vitória do S. L. Benfica constituiu sensação. O ano passado, no Luso, o facto repetiu-se como que a denunciar a quebra de valia do ténis portuense.

Visto num breve relance o movimento das ultimas épocas, esta vitória nítida de Lisboa sobre o Porto (4-1), não nos surpreende. Os portuenses têm a atenuante da época para eles ter começado mais tarde e, de facto, foi notória, a má forma de Francisco Matos e Vasco Horta e Costa, de quem se poderá esperar mais, mesmo considerando que os anos vão passando. José Roquete acusou nítida melhoria em relação ao que se lhe viu fazer quando do recente Portugal-Israel, e isto só confirma que os portuenses não estão ainda suficientemente treinados. A equipa ficou a dever-lhe a unica vitória, aliás nítida e convincente.

Da equipa lisboeta, Azevedo Gomes foi o jogador mais em evidência, principalmente porque bateu José Roquete. E, apesar de tudo, vencer o campeonato nacional é, ainda, um facto que não passa despercebido. José da Silva não teve dificuldades de maior e David Cohen não conseguiu dar a medida exacta das suas possibilidades.

DIAMANTINO DIAS

ATLETISMO

O Sporting *estabeleceu* o primeiro «record» da temporada

Disputaram-se na excelente pista do Sporting, no Estádio José Alvalade, os campeonatos nacionais de Aspirantes—primeira competição nacional da época—que suscitou elevado interesse. Registaram-se «marcas» e «tempos» que nos indicam que os meses de inactividade estão a ser, agora, compensados, trabalhando-se com intensidade.

Na temporada passada, os campeonatos resumiram-se apenas á comparticipação do C. D. U. L., Bairro da Inglaterra e Pejão, este ultimo do Norte do País. Este ano aqueles clubes voltaram a inscrever-se, mas emparceiraram com o Sporting, Benfica e Belenenses—os três grandes da modalidade.

Como nota curiosa da jornada de ontem podemos dizer que o Benfica conquistou o primeiro titulo colectivo desta época—Torneio da Primavera—o Sporting o primeiro máximo nacional—Estafeta 4X250 metros do Campeonato Nacional de Aspirantes— e finalmente o Belenenses obteve um excelente segundo lugar no «Torneio da Primavera», com menos cinco pontos do que os «Leões».

Os titulos do Campeonato Nacional de Aspirantes ficaram divididos como seguem: *Benfica* (6)—700 m., 83 m. barreiras, altura, peso e disco; *Sporting* (4)—60 m. 250 m., 4X250 m. e comprimento; *Belenenses* (1)—Estafeta 4X60 metros; *Pejão* (1)—1.500 metros; e *C. D. U. L.* (1)—dardo.

Ficou apenas por disputar o titulo da Vara, visto nenhum concorrente conseguir ultrapassar a altura minima, 2,60 metros.

Individualmente o Benfica foi superior aos restantes, pois conseguiu ganhar maior numero de titulos. Um seu unico atleta ganhou três provas, o que é de realçar. Trata-se de Rodolfo Begonha, que demonstrou ser um futuro campeão. O que chamou a si os titulos nacionais de altura, peso e disco e com «marcas» que não deixam duvidas quanto ao seu real valor (1.60 para altura, 12,68 no peso e 34,34 m. no disco).

Logo a seguir, em valor, temos um sportinguista—Octávio de Almeida, vencedor de duas provas—os 60 e 250 metros e participante da estafeta que conseguiu estabelecer novo máximo.

Há ainda a realçar outros nomes como, por exemplo, o de Helder Marinheiro, Madeira dos Anjos, ambos do Benfica; Carlos Cunha, do Pejão; Manuel da Costa, António Natario e Vitor Lanza, do Sporting; Fernando Monteiro (dois segundos lugares), Amilcar Guerra, José Pires (dois segundos lugares), todos do Belenenses, e ainda Rui Fernandes, Veiga da Fonseca, ambos do C. D. U. L.

Os lugares até ao quarto pôsto ficaram divididos da seguinte maneira: *Benfica*—seis primeiros, dois segundos, dois terceiros e um quarto; *Sporting*—quatro primeiros, quatro segundos, um terceiro e um quarto; *Belenenses*—um primeiro, cinco segundos, quatro segundos e dois quartos; *Pejão*—um primeiro, três segundos e dois quartos; *C. D. U. L.*—um primeiro, dois segundos, dois terceiros e três quartos lugares.

O vento demasiado forte, prejudicou algumas provas e inibiu que os «tempos» e as «marcas», especialmente nas corridas, fossem melhores.

* * *

No «Torneio da Primavera», óptima organização e que demonstra bem a vontade dos dirigentes de manter os atletas em actividade registaram-se resultados muito interessantes, especialmente a «marca» de Madnuel a Silva, no disco.

O Benfica foi o vencedor, seguido do Belenenses—que ficou á frente do Sporting—e por ultimo o C. D. U. L.

Saliente-se também, os 52,6 s. de Fernando Casimiro, nos 400 metros, 1,80 na altura, de Matos Fernandes os 14,07 do triplo, de autoria do campeão Rui Ramos e os 47,89 metros no dardo, obtidos por António Jonet. Boa jornada, boa própaganda e um principio de época feliz!

JOSÉ BATALHA

Relance da Taça

Esta Taça de Portugal, de mau olhado, retomou anteontem o seu curso, após segunda interrupção. Disputaram-se anteontem e ontem os primeiros encontros das meias-finais, com quatro equipas de regiões diferentes interessadas no despique... e no salvamento da prova.

Como já se sabe, o Benfica derrotou o Vitória de Guimarães e o F. C. Porto bateu o Lusitano de Évora. Ganharam as equipas que jogaram em casa, revelando a firme disposição de alcançarem avanço de golos suficiente para os desafios da segunda «mão», a realizar no próximo domingo.

Os benfiquistas vão para o segundo jogo a ganhar por 2-0 e os portuenses por 3-0. É, sem duvida uma vantagem apreciável, mas que não põe os favoritos da final (Benfica e Porto) a coberto de uma surpresa. Mormente pelo que respeita ao Benfica deve encarar-se o desafio de Guimarães sob certa reserva, até porque se poderia esperar mais da equipa «encarnada» no seu jogo de anteontem e as dificuldades a que os vimaranenses obrigam os seus adversários no seu campo são bem conhecidas. Uma diferença de dois tentos não é impossível de anular podendo, pelo menos, forçar a realização de um terceiro desafio.

Já pelo que respeita ao Porto a posição da equipa é mais tranquilizadora. A lembrança da derrota sofrida em Évora, no ultimo campeonato nacional, foi um incentivo para os «portistas», que ontem, perante o seu publico não esqueceram o rifão «candeia que vai á frente...». Na verdade, pouca gente, por certo, se atreverá a considerar o Lusitano capaz de recuperar o atraso.

Poderá bastar ao Benfica e ao F. C. Porto um pouco de cautela na defesa da sua baliza para contrariar os designios do Vitória de Guimarães e do Lusitano.

Em suma: sem ter perdido a ideia de que a Taça vai dar uma final Benfica-F. C. Porto, os desafios do próximo domingo continuam a despertar justificado interesse. Que ao menos—valha-nos isso...

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

HIPISMO

Uma equipa portuguesa no concurso internacional de Barcelona

No Concurso Hípico Internacional de Barcelona, que principia no próximo dia 27, tomará parte uma equipa portuguesa constituida pelos seguintes oficiais: major Couto Carpinteiro, que chefiará, capitães Fernando Cavaleiro e Joaquim Leote e tenentes Álvaro Sabbo e Xavier de Brito, montando respectivamente os cavalos «Chibuto» e «Febus», «Cara Linda» e «Invento», «Venus», «Cafoné» e «Ixia» e «Radieux» e «Ephrayne».

FUTEBOL

Um grupo escocês derrotou a selecção de Lourenço Marques por 3-1

LOURENÇO MARQUES, 15—No jogo ontem disputado no estadio «Paulino dos Santos Gil», que esgotou a lotação, entre a equipa escocesa, Dundee F. C., e a selecção de Lourenço Marques, esta perdeu por 3-1.—(A. N. I.).

A selecção de Espanha perdeu na Alemanha por 5-2

DUSSELDORF, 15—No encontro das selecções B de Alemanha e de Espanha, a primeira venceu por 5-2.—(Efe).

Conheça ALFAMA
VISITE, no seu coração,
NAU CATRINETA

Agua mole em pedra dura...

(Continuação da 1.ª página)

tes uma lepra para o misero povo, bom e sofredor.

Escutámo-lo, admirámo-lo e pensámos, embevecidamente:

«Eis alguém que, entre nós, é um caso raro!».

A que consagrou os seus preciosos labores, o dr. João de Deus Ramos?

A' obra poética de seu pai e especialmente á «Cartilha Maternal», com a qual ele partiu do seu Lar, na Estrela, á conquista dum País que se ignorava, Rude trabalho, árduo combate contra a cega ignorancia, contra o orgulho dos milionários que só admitiam a riqueza como fonte da felicidade. Pertence-lhe a criação do ensino infantil e dos «Jardins-Escolas».

Quem o auxiliaria na sua cruzada?

Olhou em roda de si e ninguém se moveu para lhe estender os braços. Mas, animosamente, meteu mãos á obra bendita. Nunca uma áspera e dura pedreira reagiu, com mór firmeza, ao alvião e ao malho, que a encetavam.

João de Deus Ramos, porém, encheu-se de brio e disse consigo:

—«Vencerei, apesar de para tão rude tarefa ser tão curta a vida».

A ideia marcha, ainda lentamente, mas temos a certeza, de que não está muito longe do triunfo.

Na Africa, em Benguela, canta já o primeiro Jardim-Escola. João de Deus, pai, e João de Deus, filho, entram pois, nos dominios do Império! Leia-se o telegrama que hoje recebeu de Benguela o dr. João de Deus Ramos:

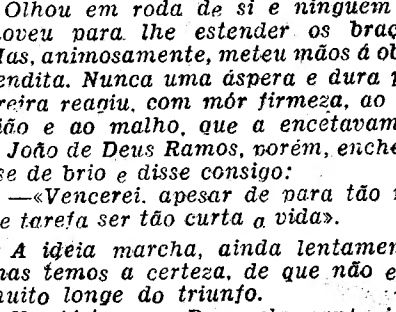
«Ao ser inaugurado edificio Jardim-Escola desta cidade apresento V. Ex.ª cumprimentos e agradecimentos todo apoio e assistência prestada permitindo realização desta patriotica obra.—*Governador*».

Assim seja e em marcha para o futuro.

Incêndio numa propriedade

do engenheiro Queimado de Sousa

EVORA, 15 — Nos terrenos suburbanos da freguesia de Monte de Trigo, em Portel, na propriedade rustica denominada «Monte dos Hospitais», do engenheiro Leovegildo Queimado de Sousa, antigo ministro da Agricultura, declarou-se incêndio, por motivos ainda ignorados, tendo as chamas devorado vários restolhos e pastagens e causado perigo para as searas circunvisinhas. Grupos de populares daquela freguesia conseguiram dominá-lo, antes da chegada dos Bombeiros Voluntários eborenses.



facilite os estudos do seu filho

Ajude-o a suportar essa carga intelectual pesada para as suas juvenis faculdades. O estudo exige um esforço que cansa e debilita. Evite-o em seus filhos com o Fosgluten, alimento especifico do cérebro.— ácido glutâmico, fósforo e vitamina B — o qual lhes poupará trabalho porque avivará a sua memória, facilitando a rapidez de compreensão.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FOSGLUTÉN

RECONSTITUINTE CEREBRAL

A Marinha Grande

vai prestar homenagem

às suas figuras mais representativas

A Camara Municipal da Marinha Grande, projecta dar a novos arruamentos da vila, os nomes de grandes marinhenses, que se distinguiram por qualquer modo, nos campos intelectual e social, a fim de que não se perca a memória de individualidades que contribuiram para o progresso material e espiritual e para o renome do importante centro vidreiro português.

Um dos vultos a homenagear será o visconde da Marinha Grande, nobre figura que muito amou e honrou a sua terra e culminou uma série de homens notáveis, pela inteligência e pela cultura, cujos nomes andam ligados á história da industria do vidro e a velhas actividades florestais.

Será convidada a assistir a familia do saudoso titular. Aproveitar-se-á o ensejo para prestar homenagem a seu filho, o grande poeta e nosso querido amigo João de Barros, que, não sendo natural da Marinha Grande, a ela pertence pelos laços do sangue dos seus maiores, tanto paternos como maternos.

Os últimos tornados

e as experiências atómicas

BATH (Estado de Nova York), 15.— O polígono de experiências atómicas, no Estado de Nevada, será abandonado, se se poder provar que existe qualquer relação entre as explosões nucleares aí realizadas e os tornados devastadores que se registaram neste ano em muitas partes dos Estados Unidos.

Sterling Cole, presidente da Comissão do Congresso para a Energia Atómica, disse aqui: «Se há qualquer relação, temos de, sem duvida, tomar disposições para acabar com as experiências em Nevada e voltar a realizá-las em Eniwetok (recife no Pacifico)».

Porém, Cole acrescentou, numa entrevista pela rádio, na noite passada, que técnicos e meteorologistas de nomeada tinham concordado, «sem excepção, que não parecia haver relação entre esse mau tempo e as experiências atómicas em Nevada».—(R.).

HÁ 30 ANOS

Numa espera de touros

O «Diario de Lisboa» descrevia no dia 15 de Junho de 1923 a espera de touros que em tal dia fôra autorizada extraordinàriamente. O gado saira da Póvoa de Santo Adrião, e os trens atrás, numa nuvem de poeira, sob o tropel dos cavalos, dois dos quais morreram logo, furados.

Segurado, o popular empresário do Campo Pequeno, resolvera ir á cabeça do gado, e os entusiastas protestaram por serem mandados lá para atrás. «Se vamos atrás, não é uma espera, é um acompanhamento!».

«Lá vem o gado», gritava a multidão da Estrada de Carriche ao Lumiar, então com os campinos á frente, coletes vermelhos e varas largas, numa corrida louca, como se animais e homens formassem um só corpo, tivessem uma só alma animada dum vertiginoso edlirio de velocidade. E aquela massa ululante foi assim até ao Campo Pequeno, e lá entrou na Praça!

EURICO COSTA

Seguiu ontem para Paris, começo de viagem que se prolongará, depois, pela Bélgica, Holanda e Grã-Bretanha, o nosso camarada de redacção Eurico Costa, que vai a convite da Organização do Pacto do Atlantico. Confiamos que, desta sua primeira missão ao estrangeiro, o nosso jovem camarada recolherá impressões cuja reportagem seja de molde a suscitar a curiosidade dos nossos leitores.

Um movimento militar

destituiu o presidente da Colômbia

e tomou conta do Poder

BOGOTÁ, 15 — Desmente-se categòricamente nos circulos autorizados a noticia proveniente de Lima anunciando a morte do presidente Laureano Gomez. A Radiodifusão nacional, referindo-se aos acontecimentos de sábado, informou que na noite desse dia o presidente Pinilla mandou uma guarda militar para casa do dr. Laureano Gomez, comunicando-lhe que se tratava de proteger a sua vida e que lhe dava liberdade de escolher o local para onde se quer retirar.

Dirigindo-se a quarenta mil manifestantes que se concentraram diante do palácio da Presidência, Pinilla declarou: «Nunca se verificou em Bogotá uma manifestação tão expontanea e tão importante, porque nunca a população da capital se encontrou perante um tão grande perigo para a livre expressão das suas opiniões». O novo presidente acrescentou que assume o Poder sem ódio e sem rancor e que se coloca ao serviço da Colombia.

«Podem estar certos — prosseguiu — que as forças armadas não fraquejarão porque a nossa linha de conduta é a grandeza do país, a liberdade e a ordem. O meu Governo, com o apoio unanime e poderoso da opinião publica, dirigirá o nosso país, pois sabemos que este apoio salvará a Colombia e permitir-nos-á gritar juntos: «Viva a Colombia justa e livre».

A Radiodifusão nacional transmitiu o seguinte comunicado:

«O presidente da Republica, tenente-general Rojas Pinilla considera oportuno levar ao conhecimento do país o que segue: Perante as graves decisões tomadas pelo dr. Laureano Gomez, as forças armadas entenderam que, para salvar o país do cáos e da anarquia, o dr. Urdaneta Arbelaez, designado para exercer as funções de presidente da Republica, devia ocupar o Poder. O dr. Arbalaez, por razões motivadas pela atitude surpreendente tomda horas antes pelo dr. Laureano Gomez, achou que não lhe era possivel assumir as suas funções enquanto o titular não abandonasse o seu posto».

O antigo presidente Arbelaez passou o dia de ontem na sua casa de campo de San Diego, a 18 quilómetros de Bogotá.

Os ministros do novo Governo prestaram ontem juramento. O antigo presidente Ospina Perez manifestou ontem de tarde pela rádio o seu apoio e o do Partido Conservador ao movimento militar.—(F. P.).

*

LIMA, 15 — A emissora de Cali, na Colombia, transmitiu um comunicado da brigada local, informando a população da subida ao Poder do general Gustavo Rojas Pinilla, «no desejo de manter a ordem» e com o apoio de todas as forças armadas e civis. O comunicado acrescentava que a ordem é perfeita em todo o país e pedia aos habitantes da Colombia ocidental que se mantenham calmos, evitem incidentes e favoreçam a manutenção da ordem. Assegurava, finalmente, que o novo regime tem o apoio de todos os partidos da nação.—(F. P.).

O movimento foi bem recebido pela opinião publica

BOGOTÁ, 15—Foi sem muita surpresa que a opinião tomou conhecimento dos acontecimentos que levaram o general Gustavo Rojas Pinilla a assumir os poderes presidenciais. De há muito, com efeito, que se tinha a impressão de que estavam iminentes modificações governamentais. Os acontecimentos, que se desenrolaram com a rapidez dum «filme», surgiram exactamente na véspera do dia em que se devia inaugurar a Constituinte que haveria de discutir um projecto de reforma da Constituição, prevendo certas disposições que vinham sendo muito criticadas. Há, entretanto, completa tranquilidade, não só em Bogotá como nos arredores. A tropa guarda os edificios dos jornais. Nas estradas circula-se normalmente. Discutem-se os acontecimentos e verifica-se, em muitos casos, que os comentários do «homem da rua» são favoráveis ao novo gabinete. Este, constituido ontem, como se sabe, compreende apenas conservadores, entre os quais estão em maioria os partidários do antigo presidente Mariano Ospina Perez. O «Diário de Colombia», que apoia a reeleição deste, sauda o general Pinilla, que soube pôr termo—diz—«á horrivel noite em que viviamos». O liberal «El Espectador» sauda o Exército que «actuou —escreve — colocando a pátria acima dos partidos e para que, finalmente a Colombia volte a ser a mãe de todos».—(F. P.).

A mensagem ao escritor

Ferreira de Castro será entregue no sábado

Pede-nos a comissão promotora da mensagem a Ferreira de Castro que lembremos que no próxima sabado, pelas 17 horas, a sua entrega, bem como das folhas assinadas por milhares de amigos e admiradores, com o que se comemora os 25 anos do aparecimento do romance «Emigrantes».

Continuam a afluir listas com assinaturas enviadas dos mais variados pontos do País, provincias ultramarinas e Brasil, incluindo entas um grande grupo de ilustres escritores brasileiros, entre os quais figura Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Academia.

Podemos desde já informar que, quando da festa de homenagem com que essa entrega será feita, usarão da palavra os escritores João de Barros, Joaquim Manso, Donatello Grieco, em nome dos amigos e admiradores do Brasil, Ramos de Almeida, pelos admiradores do Norte do País, Alves Redol e Carlos de Oliveira, pelos escritores das mais recentes gerações.

Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infecção

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

CABELEIREI NOG

Tem o prazer de apresentar à cola

FILIPE CA

RUA NOVA DO ALMADA, 3

Manhã na praça

O que vai pelos bairros

Cada mercado tem a sua fisionomia. Há os grandes e abastecedores, fartos, para pobres e ricos e os outros, mais pequenos, com a cara dos bairros que abastecem ou o ar das pessoas que lá moram. O de Alcantara não se pode comparar ao do Chão do Loureiro. Os de 31 de Janeiro e Alexandre Herculano são diferentes destes que fomos hoje percorrer—o da Penha de França e o de Arroios. O primeiro serve os bairros de Inglaterra e do Ultramar, o outro, que foi feito com o intuito de servir de modelo mas que não foi ainda imitado—abastece Morais Soares, Alto do Pina e toda a zona mais aburguesada do Areeiro e Avenida Guerra Junqueiro. E' o que se chama um mercado democrático, ficando o outro numa triste mediania. Lá estivemos, esta manhã, na Penha de França. Mas não pudemos colher preços nas desertas «bancas da criação», porque as vendedeiras, ao suspeitarem a presença de compradora, assaltaram-na numa gritaria infernal e o mais que foi possivel foi fugir...

Eram as «bancas» do peixe as mais disputadas. E bem bom, o que por lá havia. Basta recolher a informação de uma peixeira:

—Hoje, a pescada foi uma fartarinha. A 13 escudos e é uma delicia!

A fartura do robalo, grande, para comprar aos «troços» de 12$00 com cabeça ou de 14$00 só posta, era uma maravilha. E o jeito e a amabilidade com que as peixeiras, aqui, escamam, tiram as barbatanas, retiram a espinha, se o peixe é para filetes—esses, naturalmente são favores que não se pagam...

Peixe de pobres, em todo o caso lá havia linguagos a 19 e 18$00; eirós a 17$00; pescada do alto, grande, a 20 e 21$00; Camarão negro e grande a 12$00: «rabos» de pescada a 10$00; cabeças grandes a 6$80; tainhas a 8$00; garoupa a 8$40; pargos a 6$00; polvos a 7$00; sardinhas a 7$00; lulas «recemnascidas» a 6$90; corvina a 13$00; peixe-galo a 4$20; «carapau do gato» a 4$00; cachucho a 3$60; cháputa a 7$40.

Molhos de nabiças a 1$00; pepinos a 1$50; pimentos a 1$00; um pequeno repolho «mercano» por 2$00 (sujeito a oferta); alperches a 3$50 e a 5$00 a duzia; laranjas entre os 7$00 e os 14$00; peras a 6 a 12 e a 8$50; bananas a 6$00 (já emmolhadas); ginja garrafal a 3$50; cerejas (já começam a ter bichos) a 4$50; ameixas a 2$50—eis alguns preços recolhidos á pressa, no mercado da Penha de França.

Em Arroios, com o mercado denunciado a distancia por uma legião de vendilhões e pela musica plangente de um tocador de harmónica, os preços sobem bastante. Nas bancas das carnes brancas, os preços já não são fixados a giz, consoante as oscilações do mercado abastecedor. Não, ali os preços fixos são em caracteres pintados: metades de galinha, a 17$00; quartos da perna e 10, do peito a 8 e miudos a 7 ou 8; perus, galinhas e patos a 25$00 o quilo; coelhos a 20$00, também cada quilo; galinhas, inteiras, mortas, a 35$00, vivas mais 5 escudos; ovos («particulares, garantidos») cada um a $80 e a duzia a 9$60; cabrito, para guisar a 15$00, inteiro a 16$00 e da perna a 17$00—(cada quilo, evidentemente)...

Nas «bancas» da hortaliça, as ervilhas vão de 2$80 a 5$50 o quilo; as cenouras são a 2$50 cada quilo. O feijão verde vendia-se de 2$50 a 5$00; as molhadas de couve «galega» a $50: as «portuguesas» a 1$50; e o dobro do preço pelo dobro do tamanho; molhos de grelos a 1$50; abóbora a 2$00 o quilo; alfaces a 1$00.

Mas, também aqui são as «bancas» do peixe as mais frequentadas. Uma compradora comenta:

—A's segundas-feiras, é sempre o mesmo inferno. Não há fartura e os preços trepam por aí acima...

Linguado, 20$00; eirós (magnificas, estas, sim, as melhores do dia) a 20$00; salmonetes a 25$00; lulas também «recemnascidas», a 14$00; safio a 10$00; pescada grande (era na Penha de França a 19$00) a 16$00; pargo grande a 7$00; camarão de 7 a 8$00 (naturalmente, do apanhado no rio); peixe espada a 4$00, cachuchos a 7 o quilo...

E, na «banca» das frutas a novidade:

Figos, grandes, de «três ao prato», já a gotejar o mel doirado—a 5$00 a duzia. Foram os primeiros que vimos. E que apetite!

DONA DE CASA

270 navios reunidos na baia do Spithead para a revista da Coroação que hoje se realiza

PORTSMOUTH, 15 — Bandeiras de variegadas cores, que cobrem mais de 270 navios, da proa á popa, dão colorido a mais de sete milhas do histórico ancoradouro de Spithead, esta manhã, ao largo desta base naval.

Encontra-se aqui fundeada uma armada da Comunidade, para saudar a rainha Isabel na revista da Coroação que hoje se realiza.

O coração desta vasta frota é constituido por nove linhas de 206 navios de guerra de casco cinzento, na maior parte da Marinha Britanica, mas incluindo, também, barcos que representam as marinhas do Canadá, Austrália, Nova Zelandia, Paquistão e Ceilão.

Depois de um dia de preparativos para a revista, a grande frota teve, ontem, á tarde, um pequeno ensaio geral para este grande dia. Foi quando a rainha se juntou á sua Marinha, pouco depois das 20 horas. Então, pela primeira vez no seu reinado, o estandarte real ondulou no mastro grande de um navio de guerra, o aviso «Surprise», de 1.500 toneladas, no porto de Portsmouth. Ao soarem os apitos de prata dos contramestres para a saudarem e ter sido dada uma salva de 21 tiros na base de submarinos de Fort Blockhouse, do outro lado do porto, todos os navios que se encontravam no porto e no ancoradouro embandeiraram em arco. Como borboleta saida da crisálida, transformaram-se num mar de cor com bandeiras da proa para os mastros e destes para a popa.

As bandeiras foram arreadas novamente ao pôr-do-Sol—um pôr-do-Sol oculto por nuvens baixas—sendo içadas novamente ás oito horas de hoje.

Os navios aguardam agora o momento de saudar a rainha Isabel

(Continua na 15.ª página)

O «Serpa Pinto»

vai servir uma linha regular para a América Central

A Companhia Colonial de Navegação considerando a forte corrente de emigração portuguesa para a Venezuela resolveu, com a concordancia da Junta de Emigração e da Junta Nacional da Marinha Mercante, estabelecer uma linha regular de navegação para a América Central a qual se inaugurará no próximo mês de Agosto.

Ficará a servir essa linha — a quarta linha regular mantida por esta companhia no momento presente — o paquete «Serpa Pinto» que escalará sempre Leixões, Vigo, Funchal, Havana, La Guaira e Curaçao, tanto nas viagens de ida como nas de retorno.

A próxima entrada em serviço do novo paquete «Santa Maria», na linha da América do Sul, permitirá desviar o «Serpa Pinto» dessa linha e utilizá-lo no novo serviço regular para a América Central, com vantagem para os emigrantes portugueses — que passam a poder viajar sob bandeira nacional — e para o próprio prestigio do País, cuja Marinha Mercante se mostra apta a conduzir portugueses a todas as partes do Mundo onde a importancia dos nossos nucleos populacionais assim o justifique.

Escolheu-se precisamente o «Serpa Pinto» não só pelas condiçoes especiais que reune para tal efeito, mas ainda pela tradição que esta unidade criou ao serviço dos portugueses que emigram e que há tantos anos lhe chamam, carinhosamente, o «Navio da Saudade».

Um ofício pobre

Ouço frequentemente lamentações sobre o destino do teatro, a crise de bilheteira, a renovação de grupos, o aprendizado. Não há despedida de actor veterano que não traga o mesmo comentário: quem assumirá a vaga aberta por quem se retira?

O problema é universal e por onde ando o encontro: as duvidas giram sempre em torno dos mesmos pontos, a estabilidade material da vida do palco e sua sobrevivência diante do mundo novo de atracções criado pelo cinema, a radiodifusão e, agora, a televisão. Os militantes no teatro queixam-se de falta de estimulo: os aspirantes concordam melancólicamente em dedicar-se a uma existência de sacrifício, quase a um apostolado; e praticamente as iniciativas persistentes só podem arrostar o publico com um generoso apoio oficial, a não ser que se faça, como nos Estados Unidos, um sistema quase industrial em torno da montagem de dramas e revistas, mas também sujeito a desastres financeiros.

Louis Jouvet, em livro que publicou no Brasil durante a guerra, disse que o teatro é «un métier pauvre». A definição é lucida e realista. O teatro não está em decadência e não há, hoje, mais motivos para apreensões sobre seu destino que há vinte e cinco anos passados, ou há dois séculos. A percentagem de povo que vai ao teatro não será, em nossos dias, maior nem menor que em qualquer outra época. O «métier», com seus altos e baixos, sempre foi pobre e quem quiser enriquecer que procure outros meios de vida. Quem vive em palcos sabe que deve renunciar a luxos e medir bem os seus orçamentos, contando com o mundo apenas para compensações de ordem espiritual.

O maior problema é mesmo que continuem a aparecer homens e mulheres dispostos a enfrentar essa vida de renuncia, de desambição, quase de ascese. A paixão pelo teatro é o mais importante de todos os factores—e deve ser incutida na alma da infancia, por todos os meios, através de fantoches e de «marionettes», ou nas representações de amadores improvisadas em clubes e escolas. No Brasil há, neste momento, uma febre que agita os palcos de Norte a Sul, em grupos formados de jovens que ainda estão nas escolas, ou acabam de sair delas. Os Teatros de Estudantes (á maneira do admirável Teatro do Estudante de Coimbra) têm existência autónoma e subsistem sem aflições de ordem monetária. Mas o mais belo resultado dessas actividades de esforçados amadores é a incorporação de novos artistas nas companhias profissionais.

Minha paixão pelo teatro nasceu muito cedo. E que, muito cedo, antes mesmo de entender totalmente o que os artistas diziam em francês ou em italiano nos palcos cariocas, ia eu vê-los pela mão de meu pai—e foi assim que se gravaram para sempre em minha memória o Zacconi dos «Espectros» e do «Pão alheio», o Brulé do «Arsénio Lupin», a Maria Melato das tragédias dannunzianas. Meus filhos (o maior ainda não tem dez anos) não são menos apaixonados pelo teatro, pois, á míngua de espectáculos para gente miuda, não podendo levá-los a espectáculos de adultos, que não lhes fariam dano algum, meti-me eu mesmo á aventura de empresário e actor, numa caixa de madeira em que as «marionettes» dançam na ponta de cordeis, «ficelles» visíveis que contrabalançam um pouco as «ficelles» invisíveis das farsas e dos dramalhões. Dá tão pouca despesa o teatro de «marionettes»! E influi tanto na sensibilidade das crianças...

O teatro português não tem porque considerar-se em fase de crise perigosa. Seus recursos actuais são consideráveis e o elemento individual está ainda bastante robusto e estoico diante das vicissitudes do oficio. Imagino que Assis Pacheco não sofreria nunca se lhe faltasse uma cartola luzente para assistir a uma corrida em Auteuil—e que se sentirá felicíssimo enquanto puder usar num palco a velha cartola assimétrica de Camilo. E mestre Alves da Cunha jámais experimentará, numa praça publica, envergando, como transeunte, um terno de austero feitio britanico, o mesmo orgulhoso aprumo que sente ao andar assim vestido no palco do Trindade, encarnando o «Tribuno».

Dos oficiais desse oficio pobre não temo desistências. O que me dá medo, e isso confesso com autoridade de pai que ama o teatro, é a falta de espectáculos para as crianças. Será dificil encontrar um grande artista que não tenha sido, na sua infancia, um espectador apaixonado. E, nas plateias, entre os adultos, será impossível achar alguém que só tenha começado a ir ao teatro aos trinta ou aos quarenta anos.

Há que propiciar a volta das crianças aos teatros portugueses. Povoar as plateias é povoar os palcos. Com gente nova a interessar-se pelo nobre mister do drama, e a apaixonar-se por ele, a crise pareceria menos grave e as despedidas já não seriam tão amargas...

DONATELLO GRIECO

Visita ministerial a um centro de instrução militar em Tavira

TAVIRA, 15—(Pelo telefone)—O ministro e o subsecretário de Estado do Exército, acompanhados do general Camm, chefe da missão militar americana, visitaram, esta manhã, o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, nesta cidade.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, major Orlando de Oliveira, comandante daquele centro, e restante oficialidade.

Depois de assistirem ao desfile do batalhão de instrução e de observarem as diversas instalações daquela unidade, bem como o novo material de guerra armazenado, os referidos membros do Governo trataram de alguns assuntos referentes ás actividades daquele centro militar.

Feira de S. João
BADAJOZ
1.ª corrida: Jesus Cordoban, Julio Aparicio, Joan Montero
Touros de Cobaleda (Salamanca)
2.ª corrida: Calerito, Antonio Ordoñez, Pedroz
Touros de Concha y Sierra (Sevilha)
em auto pulman CAPRISTANOS
Esc. 690$00, incluindo transporte, alojamentos e bilhetes de sombra para as duas corridas
AGÊNCIA DE VIAGENS ZEPA, L.DA
RUA CAPELO, 22 — Telef. 31253

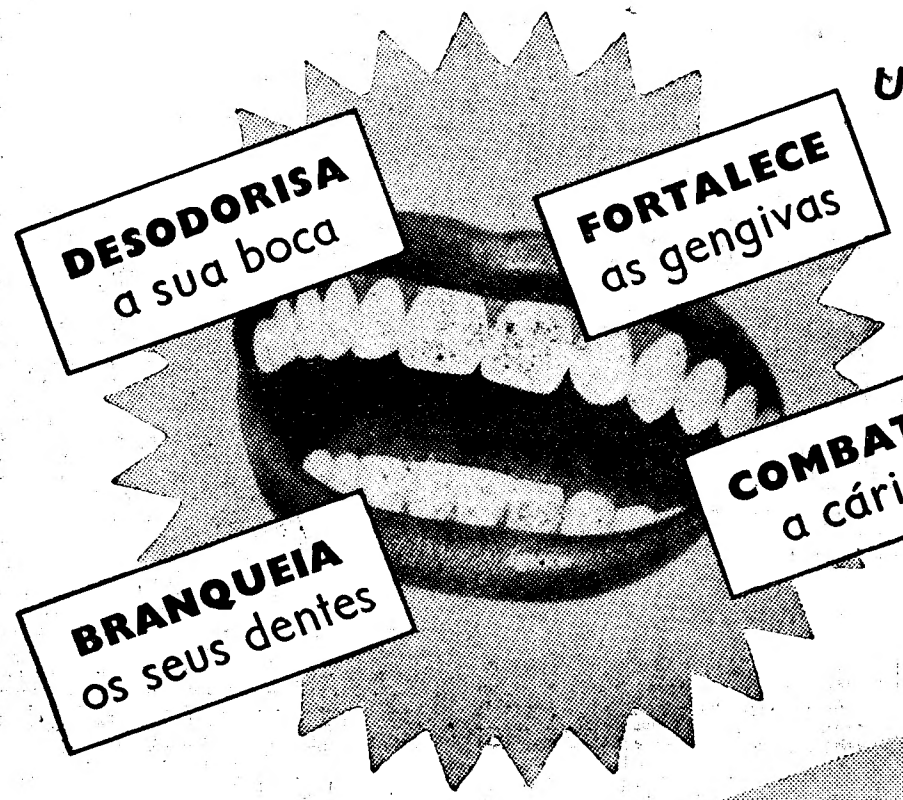
TO LUIGI, L.TDA
JEIRA
sua Ex.ma Clientela os seus novos
oradores
IPOS
COSTA
1.º Telefones 29064-28465

Não espere que a sua camisa enrelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!
A CAMISARIA
Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114—ROSSIO—11 — LISBOA

OS MELHORES MODELOS
em
Nylon, Lã, Sêda Lastex
na
LOJA DAS MALHAS
e
CAMISARIA CISNE
R. do Carmo, 99 e R. Augusta, 168

O NOVO DENTIFRICO COM **Clorofila**

MANTEM A SUA BOCA FRESCA durante todo o dia



UM DESODORISANTE EXTRAORDINÁRIO

Este novo dentífrico contém Clorofila *activa.* Só a clorofila *activa* desodorisa completamente. Assim o seu hálito fica fresco e puro, não por alguns minutos, mas sim durante todo o dia...

E o seu sabor delicioso agrada a todos!

O QUE É A CLOROFILA?

A clorofila é uma substância verde que se encontra na erva dos prados e na vegetação das florestas. É ela que purifica o ar que respiramos, e que absorve o mau cheiro. Este extraordinário poder desodorisante é pela primeira vez utilizado num dentífrico. Graças aos especialistas de Gibbs, você pode agora aproveitá-lo para a higiene da sua boca e dos seus dentes.

De manhã e à noite, e depois de cada refeição use o novo

DENTÍFRICO

Gibbs com Clorofila

Agentes - Fabricantes. Indústrias Lever Portuguesa, Lda. Sacavém - Portugal

53-CL-01-602

As mais explosivas bebidas

da série dos «cocktails»

procuram atestar a sua extravagância

pelos nomes, pelas receitas e pelas origens

Quantos leitores sabem o que é uma «Apendicite de luxo», ou um «Bee's knee» (joelho de abelha)? Quem conhece «Horse neck with a kich», á letra «pescoço de cavalo com um pontapé», ou o «Demi Virgin» ou o «Thirt rail» (terceiro caminho) ou ainda o «Between the sheets» (entre lençois)?

Coisas de doidos—americanices...—exclamará algum. No entanto, muitos, sem o saber, terão bebido um «Charlie Chaplin» seco, outros terão provado os méritos de um «Churchill» gelado, ou de uma Greta Garbo macia.

Qualquer pode preparar em casa um agradabilissimo «Charlie Chaplin» em dois minutos; bastando para tal dispor de sumo de limão, Gin e Brandy de pêssego. Mas comecemos pelos aperitivos—«cocktails»—porque estavamos a falar de «cocktails»—e deixemos por agora as exóticas misturas de licores que por vezes usurpam o nome. Por «cocktail», no sentido estrito da palavra, entende-se um aperitivo-«cocktail», para tomar antes das refeições, como estimulante do apetite e para ajudar a digestão. Segundo uma outra definição, extraida do «Dicionário Moderno» de Macmillan, chama-se «cocktail» a uma bebida gelada, alcoólica, com sumos amargos, aromas e açucar.

Da primeira definição, David A. Emburg, autor do livro «The fine art of mixing drinks», deduz que a moderna bebida deve satisfazer os seguintes requisitos:

1)—Estimular o apetite: isto exclui automàticamente o uso de bebidas muito doces, sumos de fruta em excesso, ou grande percentagem de ovos ou creme.

2)—Estimular a memória: trinta anos de experiência como proprietário de um «bar», ensinaram a Emburg que um bom «cocktail» provoca o relaxamento dos nervos e dos musculos, leva os homens a uma melhor e recíproca compreensão, faz com que a existência e o Mundo pareçam melhores Mas não espereis todos estes beneficios do exclusivo uso de bebidas amargas, ou xaropadas aquosas...

3)—O terceiro requisito prescreve que o «cocktail» deve ser agradável ao paladar, o que é óbvio. Para tal deve ser seco, mas não muito amargo, ácido ou aromático, por forma a resultar desagradável ao paladar.

4)—Também a vista quer a sua parte. E' a moral do quarto requisito: será desagradável á vista o «cocktail» que se pareça com uma água de lavar pratos, resíduos de um ataque de ictericia, ou com o liquido cor de ferrugem que em tempos saia dos radiadores dos velhos Ford modelo «T».

5)—O quinto mandamento exige que o «cocktail» contenha bastante alcool, por forma que nem de longe possa ser confundido com um sumo de fruta, mas não o ter em demasia por forma a agredir á traição. o paladar.

6)—Também o sexto requisito não constitui novidade, pois que prescreve taxativamente que o «cocktail» deve ser servido gelado.

Um cocktail cientificamente preparado consta de três elementos principais: a base, o agente modificante e o aromatizante e dulcificante, especialmente aromáticos com ingredientes corantes.

A base—no produto final em proporção oscilante entre 50 e 70 %—é habitualmente constituida por um unico licor alcoólico que, em definitivo, determina o carácter da bebida: «gin cocktail», como o Martini; «wiski», como o Manhattan; «dum cocktail», como o Daiquiri. Excepcionalmente, a base poderá ser bi-alcoólica e tri-alcoólica, mas estas misturas apresentam seus perigos.

Dificil se torna descrever os agentes modificantes, que são de três categorias:

a) aromáticos: vinhos e vermutes, amargos como a laranja ou misturas aromáticas;

b) sumos de frutas; laranja, limão, cedro, com ou sem açucar;

c) misturas com funções de atenuantes, como o açucar, ovos, cremes.

Os agentes finais devem ser usados com cuidado, para não alterar o produto final.

Os ingredientes de complemento, aromáticos ou corantes, são depois misturados gota a gota, para evitar que dominem o perfume da base.

Os clássicos aperitivos são seis: o «Martini», o «Manhattan», o «Old Faschioned», o «Daiquiri», o «Side-car» e o «Jack rose».

Tomemos por empréstimo a receita para o «Martini Medium», também chamado «Perfect», «Somerset» ou ainda «Queen»: uma parte de vermute italiano, uma parte de vermute francês, duas a quatro partes de gin, uma laranja espremida e um pouco de Angostura. O «Manhattan de luxo», ao contrário, pede uma parte de Cinzano, três partes de «wiski» ou de Angostura.

Do «Side car», não daremos a posologia, mas unicamente a sua curiosa origem. Durante a primeira guerra mundial, era uso um capitão ir numa motocicleta militar a um bar parisiense e fazer preparar um «cocktail» especial, que do meio de locomoção tomou exactamente o nome de «side car», ganhando fama entre os bebedores de todo o Mundo.

A variedade de «cocktails» é práticamente ilimitada, sendo elevado o numero das combinações que têm por base três ou mais elementos. Algumas destas combinações tornaram-se sinónimas de bebidas explosivas e o seu nome não as torna misteriosas: «Applejack dinamite», «Depth bomba» (bomba de profundidade), «T. N. T.» Speciali e, como arbitrária mas eficaz aproximação, «Folish virgin (virgens loucas) e «Merry widow» (viuva alegre).

Para fechar esta resenha de «cocktails», oferecemos ao leitor a receita de «Oran», graças á qual o «barman» John Wessel, de Duesseldorf, bateu 200 concorrentes das nações comparticipantes ao campeonato de «cocktails», na Alemanha: um quarto de cálice de gin, um de vermute vermelho, um de vermute seco e de aguardente de alperce, três gotas de limão e uma gota de amargo de Angostura: agitar tudo enérgicamente, juntar um cubo de ananás, uma casca e uma roda de laranja, deitar uma taça para champanhe e encher com espumante.

Se o leitor quiser preparar o «Oran», chame-nos imediatamente depois de o ter bebido, e faremos, sem duvida, todo o possivel para lhe dar o numero telefónico do pronto-socorro...

LUCIANO FERRARI

Estabelecimento assaltado

OLHÃO, 14—Os larápios assaltaram o depósito de tabacos da Tabaqueira, pertencente ao sr. José Leal, na Avenida da Republica, desta vila, de onde furtaram cerca de três mil escudos em tabaco e dinheiro.

Tauromaquia

Em Santarém

SANTARÉM, 15—A corrida de ontem teve fraca concorrência, mas resultou animada porque os touros dos srs. Coimbra foram bravos e proporcionaram exito aos cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Francisco Sepulveda, cada um em seu genero e ambos ovacionados, e aos «diestros» António dos Santos e Cesar Giron, ambos bandarilhando e «moleteando» bem, pelo que deram volta á arena em cada um dos seus touros. Os forcados-amadores de Santarém mantiveram seus creditos de valentia.

Em Niza

NIZA, 15—Com uma enchente lidaram gado do sr. Calado os cavaleiros Fernando Salgueiro e Costa Lourenço e o matador de touros Diamantino Viseu que obteve grande exito e deu voltas á arena, e o novilheiro Joaquim Marques, que também foi ovacionado e deu a volta.

Em Vila Franca

Causou a melhor impressão o cartás da corrida nocturna do próximo sabado em Vila Franca para reaparição de Manuel dos Santos que, com touros dos srs. Coimbra, alternará com os dois triunfadores das corridas de Madrid, Rafael Ortega e Antoñete, ambos confirmando o exito em várias arenas espanholas.

Em Espanha

MADRID, 15—Na Monumental ouviu avisos Cagancho, esteve bem Pepe Bienvenida e regular António Caro. Em Algeciras foi colhido sem consequências Rafael Rodrigues e ovacionados Rafael Ortega e António Ordoñez. Em Saragoça foi colhido gravemente o novilheiro Victoriano Posada, com duas feridas de 12 e 20 centimetros na perna direita. Chicuelo II cortou uma orelha e António Vazquez, duas.—(Efe).

Problemas de Angola

Uma conferência na Associação Comercial

Subordinada ao título «Consideraçõe; sobre problemas de Colonização e Economia em Angola», o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Benguela, fará amanhã, á noite, uma conferência na Associação Comercial de Lisboa. O sr. Américo Aleixo é uma figura de grande prestigio em Angola, por cujos organismos económicos foi designado para os representar em diligências na Metrópole junto das instancias oficiais em diversas imergências.

Esta conferência inclui-se no primeiro grupo da série promovida pela Associação Comercial de Lisboa, sobre problemas ultramarinos e outros de actualidade na economia nacional.

Foram inaugurados

diversos melhoramentos no distrito de Leiria

LEIRIA, 15 — (Pelo telefone). — Inauguraram-se ontem três importantes melhoramentos neste distrito, aos quais assistiram os srs. dr. J. Liro, em representação do governador civil, dr. Magalhes Pessoa, presidente do Municipio, coronel António Pinheiro e cap. Paula Santos, respectivamente, comandantes de Infantaria 7 e da G. N. R., dr. António Alberto Monteiro, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Mendes Alves, director escolar, eng. Egas Monteiro de Barros, dos Serviços de Urbanização, além de outras pessoas, vereadores, bombeiros e representantes da Imprensa.

No lugar das Figueiras, freguesia do Milagre, inaugurou-se um edificio escolar, construido pela Camara Municipal, com o auxilio dos povos dos lugares vizinhos. O presidente da Junta de Freguesia, padre José Ferreira de Lacerda, recebeu as entidades, e agradeceu a todos a referida construção.

Seguiu-se a inauguração duma fonte e lavadouro, nó lugar do Boco, freguesia de Cravide, falando o presidente da Junta de Freguesia, dr. Gustavo Virgolino. Depois, na freguesia da Serra do Porto Urso, lugar histórico onde está a construir-se um campo de aviação, procedeu-se á inauguração da electricidade, tendo o rev. Manuel Duarte Verissimo lançado a benção, á cabine.

Jogos florais trasmontanos

VILA REAL, 11.—Realizou-se na sede do Clube de Vila Real uma sessão para leitura das composições poéticas classificadas e para entrega dos prémios correspondentes. Presidiu o governador civil do distrito ladeado pelos presidentes da Camara Municipal, da Junta de Provincia, da direcção do clube organizador e dum representante do bispo da diocese, falando no acto os drs. José Araújo de Figueiredo e João Meneres de Castro Campos.

A dr.ª D. Maria Angelina Rodo leu as composições poéticas classificadas pelo juri sendo proclamados vencedores, nas várias modalidades, Maria Portugal, de Minas de Jales (Vila P. de Aguiar); Eugénio de Paiva Freixo, de Crestuma; padre Angelo do Carmo Minhava, de Vila Real; Fernando de Lemos Quintela, de Lamego; António Maldonado, de Bragança; José Gonçalinho de Oliveira, de Vila Real; António J. Magalhães Teixeira Cabral, de Castedo (Douro); e Eulália da Rocha de Lemos Quintela, de Lamego.

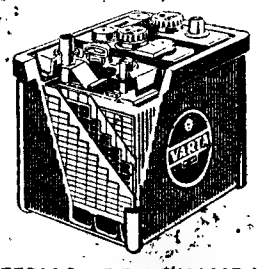
Não foram atribuidos os primeiros prémios de poesia lirica e quadra.

No final da sessão usou da palavra o governador civil que felicitou os poetas premiados e quantos trabalharam para que a iniciativa chegasse a bom termo. Este concurso reuniu á volta de 200 produções poéticas.

FESTEIOS POPULARES

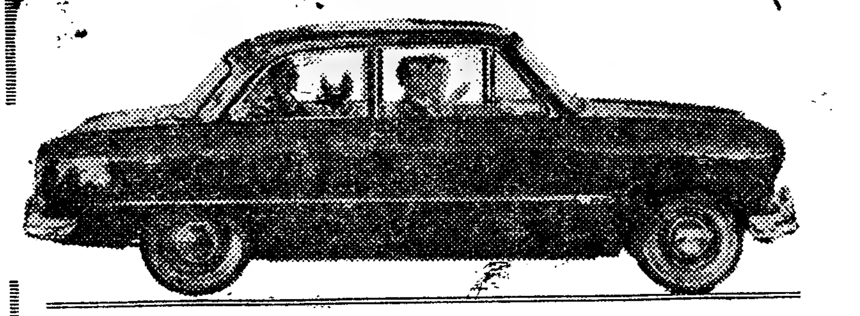
Festas a S. João em Linda-a-Pastora

Promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários, realizam-se nos próximos dias 21 a 24 do corrente os tradicionais festejos a S. João, que este ano prometem ser particularmente animados, depois dos grandes melhoramentos que no adro da capela se fizeram sob a direcção da Associação dos Bombeiros com o subsidio do Ministério das Obras Publicas e da Camara Municipal de Oeiras. As festas constam de missas na capela, arraial, bailes populares em que tomam parte a «troupe» de Queluz de Baixo, a Sociedade Musical de Porto Salvo, a Sociedade Musical «Os Unidos de Liceia» e a «troupe» musical da associação promotora das festas. O producto reverte para as obras da nova sede da prestimosa corporação de bombeiros.

VARTA
com separadores
Mipor
(LATEX)


BATERIAS DE QUALIDADE
UM PRODUTO DA EXPERIÊNCIA E DA TÉCNICA ALEMÃS
As baterias VARTA equipam de origem a grande maioria dos veículos alemães
VARTA
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 - AV. DA LIBERDADE - 41
LISBOA
ETP

FORD · 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO · 1903-1953



TAUNUS 12M

Apoiado pelo Serviço Ford — *Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã*

Stilbépan
Liquido e Emulsão

com acção hormonal e vitamínica

- TRATA e EVITA as doenças que provocam

QUEDA DO CABELO
CASPA
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE

- RESTITUE a flexibilidade aos cabelos

STILBÉPAN EMULSÃO
- DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN EMULSÃO pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN liquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA - R. de Santa Marta, 47, 2.° - Telef. 44809
PORTO - R. da Alegria, 171, 2.° - Telef. 25696

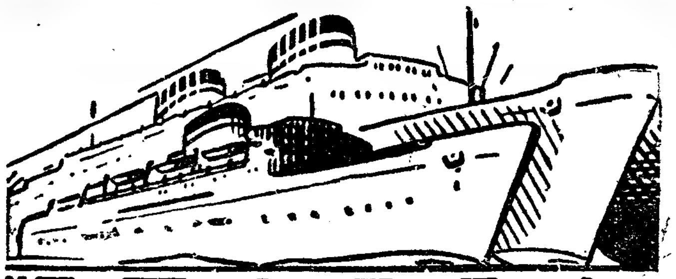
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 15—(Para adultos), «Renuncia», com Ray Milland e Joan Fontaine; 3.ª feira, 16—De tarde: para maiores de 13 anos. A' noite: para maiores de 15 anos, «Os cadetes divertem-se», com James Cagney e Doris Day. Revista, Actualidades francesas; 4.ª feira 17—Para adultos, «Paris é sempre Paris», com Aldo Fabrizi e Lucia Bosé. Revista, A marcha do tempo; 5.ª feira, 18—De tarde e á noite, para adultos, «Sensação de San Remo», com Peter Pasetti e Marika Rokk. Revista, Imagens de Portugal, da SPAC; 6.ª feira, 19—(Para adultos), «Homem de dois mundos», com Tyrone Power e Ann Blyth; Sábado, 20 — De tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15, «Lágrimas de sangue», com Sidney Poitier e Canada Lee; Domingo, 21—De tarde e á noite, para maiores de 15 anos, «Começou no Paraiso» com Ian Hunter e Jane Hylton; Orquestra Osvaldo Norton. Todas as noites baile. Conjuntos: Tony Amaral e Vieira Pinto. Todos os domingos, chá dançante.

Primeiro a caspa . . . a seguir, queda do cabelo . . . depois, endurecimento do coiro cabeludo . . . finalmente a calvice. São estas as consequências da sub-alimentação do coiro cabeludo.
A queda do cabelo pode ser sustida . . . sómente, é necessário intervir a tempo! Os cabelos caem, porque as substâncias nutritivas lhe fazem falta. A Silvikrine fornece-lhas.

Silvikrine
Alimento natural dos cabelos
1-53-PO



"ITALIA"
SOCIETÁ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE
«VULCANIA»
DE 24.000 TONELADAS
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM 21 DE JUNHO
PARA
GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, E NÁPOLES
EM 14 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ

DISTRIBUIÇÃO DA: FOCUS, LIMITADA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

A sair no dia 23 de Junho com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M **«GANDA»**

A sair no dia 3 de Julho, com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M **«LUANDA»**

A sair em 24 de Julho, com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPERIO»**

Sairá em 28 de Julho, com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, ju o lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse seu proprietário; C/ sigilo.
CUNHA—Telef. 43073.

DOMINGO, 21
«EXPRESSO-POPULAR» a
AVEIRO
Preço 85$00
HORARIO PROVISÓRIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação ás 0-10.

Escritório
1.°, J. Avenida, 600$, tresp. 12.000$, ou só renda a combinar. Trata, R. N. Almada, 80, 3.°.

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

A semana do contribuinte

Toda a economia da legislação sobre contribuição de registo repousa neste princípio:

Obrigar a um imposto os individuos enriquecidos com bens não devidos ao seu esforço próprio, na medida do seu enriquecimento.

Prof. Doutor Oliveira Salazar

Imposto sobre as sucessões e doações e sisa

Regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registo, aprovado por Decreto de 23 de Dezembro de 1899 (Apontamentos).

Das disposições fundamentais

—Da incidência e da isenção e da não tributação de imposto

1.º—O artigo 1.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, disposição legal e basilar deste imposto, definiu fundamentalmente que «a contribuição de registo, *(actualmente, pelos artigos 92.º e 97.º do Decreto com força de lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, com a denominação de «Imposto sobre as sucessões e doações e sisa»)*, em geral, incide sobre todos os actos que importam transmissão perpétua ou temporária de qualquer valor, espécie e natureza, por título gratuito ou oneroso, qualquer que seja a denominação ou forma do título.

Estão, por isso, compreendidos nas disposições deste artigo todos os actos em que haja transferência de direitos patrimoniais ou transmissão de bens, não isentos por lei ou desta excluídos ou em virtude dos quais se não verifique alguma das modalidades de transferência ou de transmissão de direitos ou de bens consignadas naquela disposição legal, ou seja no caso em que não há lugar a tributação.

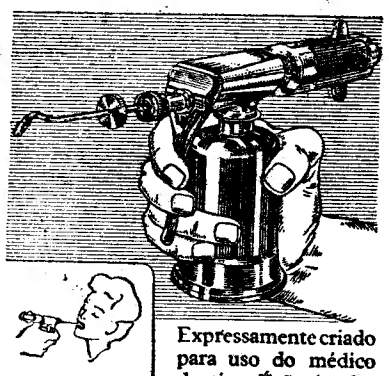
(Continua)

Contribuições e impostos

Multas

—O máximo de 20.000$00, fixado no artigo 146.º do Decreto n.º 16.731 é sempre de reduzir a metade, nos termos do artigo 21.º do Decreto n.º 31.948, quando os transgressores se apresentem voluntàriamente a solicitar o pagamento.

—Despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento de 17 de Maio de 1951, *in Sumários*, ano 1, p. 254.



PARA CIRURGIA DENTÁRIA

OU USO DO PRÓPRIO DOENTE

Expressamente criado para uso do médico dentista. É tão simples e económico que pode ser utilizado pelo próprio doente para seguir o tratamento prescrito

Literaturas e outros detalhes, através de

JAYME ALVES BARATA, LDª.
RUA DO OURO, 124, 1º/LISBOA

SPARKLETS
DENTAL SPRAY

TINTAS — ESMALTES
VERNISES — SECANTES
PARILAC
À venda nas drogarias
Depósito para revenda: M. Pinto Borges, R. das Chagas, 16 r/c. D.

DÊ VIDA NOVA AO SEU RÁDIO!

QUALQUER MARCA OU MODÊLO

Poupará dinheiro utilizando os modernos laboratórios da nossa

ESTAÇÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIÓFILA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA 60, 2.º D.
TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal onde sopram ventos frescos e o céu está limpo continua a ser influenciado pela acção conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão térmica centrada sobre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento moderado a fresco do Norte, soprando durante a tarde com rajadas muito frescas. Nevoeiros matinais junto á faixa costeira e ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Rádio-Desporto»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, 3.ª conferência sobre o Plano de Fomento pelo ministro do Ultramar; 22 e 5, musica ligeira espanhola; 22 e 20, musica de salão; 22 e 30, conjuntos vocais; 22 e 40, musica ligeira sinfónica; 23, «Serenata de Coimbra»; 23 e 20, danças e cançonetas; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, musica contemporanea; 22, recital pelo quinteto instrumental Le Roy; 22 e 30, musica sinfónica; 22 e 40, «Ciclo Beethoven» 23 e 15, alguns fragmentos do «Parcifal»; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 30, canções; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, «Asas»; 19 e 30, trechos recreativos; 20, musica brasileira; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, programa dos associados; 20 e 45, sorteio de um receptor entre os associados; 21, «Comboio das seis e meia»; 22 e 30, «Companheiros da alegria»; 23 e 45, solistas; 0, musica de dança do Maxime; 0 e 30, orquestras de dança; 0 e 45, «Rádio-Jornal»; 0 e 50, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Batista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Eva no Paraiso».
COLISEU—A's 21 e 30—«De Cuba a Espanha».

CINEMAS

SÃO LUIS—«A Hera».
TIVOLI—«O comboio apitou três vezes».
SÃO JORGE—«Caravana de mulheres».
MONUMENTAL—«Toque de clarim».
POLITEAMA—«Lágrimas de sangue».
EDEN—«Alma de Satanás».
IMPERIO—«A cidade defende-se».
CONDES—«O fantasma de Monte-Cristo».
ODEON E PALACIO—«O pirata bailarino».
OLIMPIA—«Oito vidas por um titulo».
CAPITOLIO—«A prisioneira da mansão maldita».
TERRASSE—«Rainha da piratas».
LIS—«Entre duas lágrimas».
JARDIM—«Estalagem do cavalo branco».
BELAS-CINEMA—«O Comissário de Polícia».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/	Compra/	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	766$	765$	767$
Consolidado 3 % T. 10	847$	846$5	847$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$	977$	980$
Centenários 4 %	2.185$	2.183$	2.187$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	952$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.230$	1.240$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230$	1.240$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.370$
Externas 3.ª série... ...	—	1.340$	—
Cautelas 3.ª série s/ 1.	151$	151$	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	5.000$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.580$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.458$	1.457$	1.458$
Mundial...	1.955$	1.950$	1.960$
Nacional	1.710$	1.710$	1.750$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	340$	335$	345$
Cimentos Leiria T. p.	—	480$	—
Crédito Predial port....	—	19$6	19$8
Gás Electricidade cupão	167$5	167$	167$5
Alto Alentejo cupão...	130$	130$	132$
Industrial Aliança... ...	350$	350$	352$
Portugal e Colónias ...	352$	351$	353$
Nac. de Navegação T. p.	1.270$	1.265$	1.275$
Port. de Pesca T. p. ...	995$	990$	1.000$
Port. de Tabacos cupão	430$	430$	430$5
Tabacos Portugal cupão	540$	538$	545$
União Eléctrica Port.ª	—	—	213$
Cassequel	1.445$	1.443$	1.445$
Agricultura Colonial ...	—	600$	—
Açucar de Angola... ...	—	3.350$	3.400$
Buzi	—	140$	144$
Cabinda...	—	225$	230$
Ilha do Principe	—	—	1.365$
Zambézia T. de 25 ...	114$5	114$	115$
Moçambique	—	152$	155$
Eléctrica das Beiras ...	1.540$	1.535$	1.545$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$5
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O tempo e a agricultura

Mau para as batatas, bom para o vinho

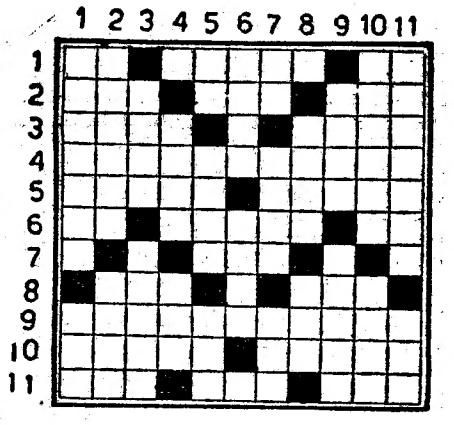
VILA FRANCA DAS NAVES, 15 — Os fortes calores de há tempos para cá, com um pequeno intervalo de frio, sem que tenha chovido, estão a concorrer para que as colheitas das batatas nos terrenos de sequeiro, sejam este ano particularmente fracas, tanto mais que as mesmas têm sido flageladas pelo praga de escaravelho.

Entretanto, as videiras, que se apresentam magnificas, prometem uma colheita abundante de vinho.

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3857



HORIZONTAIS: 1 — Rei dos rebanhos e pastores. Castas. Prefixo de negação. 2—Data. Nome de um astro. Nome de mulher. 3—Imposto de transmissão. Chegar. 4—Tenderam para o mesmo fim. 5—Içais. Discursara. 6—Pena. Atasca. Ceu. 7—Nome de mulher. 8—Preposição e artigo (pl.). Oceano. 9—Protegeramos. 10—Sacrifica. Escolhe. 11—Sádias. Gracejou. Desacompanhados.

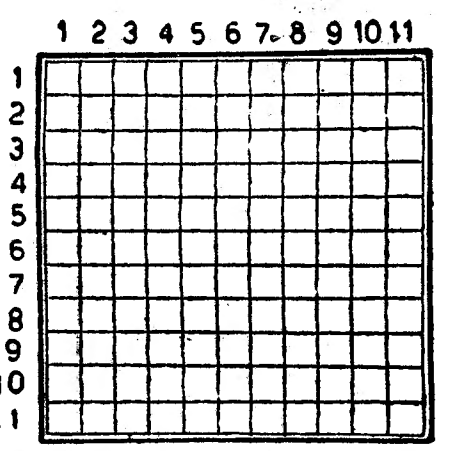
VERTICAIS: 1—Qualquer peixe. Aqui está. 2—Suposto adivinho por meio dos idolos. Doença que dificulta a respiração. 3—Burra. Centros. 4—Despacha. Ponto cardial. 5—Campeão. Pronome demonstrativo. Oferecer. 6—Filtrar. Vaga. 7—O mais. Parte do casaco. Acusado. 8—Volta. Doença. 9—Encoleriza-se. Sugues o leite materno. 10—Imaginara. Solicito. 11—Mar interior da bacia mediterranea. Catedrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3856

HORIZONTAIS: 1—Arcos. Areal. 2—El. Amélia. 3—Holanda. Aos. 4—Ece. Aire. Sc. 5—Irun. Aira. 6—Emas. Arda. 7 — Adão. Aoto. 8—Pá. Abra. Rãs. 9—Ela. Raspais. 10—Lebres. Aí. 11—Amais. Arsis.

VERTICAIS: 1—Achei. Apela. 2—Ocre. Além. 3—Celeuma. Aba. 4—Olá. Nada. Ri. 5—Na. Sabres. 6—Adia. Oras. 7—Amaria. Ás. 8—Ré. Erra. Par. 9—Ela. Adorais. 10—Aios. Atai. 11—Lasco. Ossos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 699



HORIZONTAIS: 1—Cidade do N. de Italia. Cidade da Italia, perto de Tito Livio. 2—Altar. Vila do concelha de Oliveira do Hospital Reze. 3—Lodo. Ecoar. 4—Lia. Pronome pessoal. Liga. 5—Estás. Moca. Sono das crianças, (fam.). 6—Animal doméstico. Data célebre. 7—Pedra de moinho. Isolados. Em a. 8—Ampla. Guarda segredo. 9—Furioso. Merecem. 10—Graceja. Levantais. Nome de uma letra. 11—Arvore terebintácea. Escudeiro. Falsas.

VERTICAIS: 1—Porventura. Estro poetico. 2—Cordilheira entre a Europa e a Ásia. Nome de mulher. 3—A folhagem das plantas. Apelido. 4—Aqui. Acrescentei. 5—Canhamo de Manila. Anéis de cadeia. Vasia. 6—Encobre. Artigo defenido. Nesse lugar. 7—Poeira. Pássaros. Caminho. 8 — Ceu. Cabelos brancos. 9—Transmitiu gratuitamente a outrem. Anual. 10—Nome de um planeta. Apresenta como prova. 11—Do ar (pl.). Estimes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 698

HORIZONTAIS: 1—Judas. Tropa. 2—Ama. Aro. Sim. 3—Da. Apa. Lá. 4—Mel. Par. 5—Varia. Pato. 6—Vasconcelos 7—Asse. Arais. 8—Ria. Iró. 9—El. Ida. Ou. 10—Lha. Era. Eva. 11—Aaden. Romão.

VERTICAIS: 1—Jade. Varela. 2—Uma. Vasilha. 3.ª. Da. Massa. Al. 4—Mercê. 5—Sá. Lio. Eden. 6—Rã. Ana. Ar. 7—Topa. Cri. Ar. 7—Topa. Cri. Ar. 8—Peara. 9—Os. Palco. Em. 10—Pilatos. Ova. 11—Amaros. Suão.

Gravatas de Lã Inglesas
Novos Desenhos
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os resultados eleitorais na Itália

(Continuação da 1.ª página)

que as aveludadas notas musicais á Mascagni, tão do gosto dos Italianos, seriam um verdadeiro contra-senso.

Qual? O das eleições. Estamos no rescaldo, mas apesar de tudo parece que o fogo, embora sopitado, pode irromper de um momento para o outro.

O Governo, que receava o resultado eleitoral do Senado, ficou surpreendido. Obteve a maioria e ganhou o respectivo prémio. Não lhe sucedeu, porém, o mesmo na Camara dos Deputados, embora tivesse no sufrágio para essa assembleia mais esperanças do que no da outra. Isto parece-nos um pouco paradoxal.

Como já escrevemos para aí, quem votava para a camara alta eram os de mais de vinte e cinco anos e, portanto, gente, se não conservadora, madura e reflectida. A classe média, os velhos proceres da Republica e as damas da alta aristocracia dos palácios do Corso Umberto. Os novos, ou não fossem, por natureza, rebeldes e extremistas, tinham, até certo ponto, na mão o resultado das eleições para a Camara dos Deputados, e usaram-no, mas não tão cabalmente que possam apregoar vitória.

Os quatro partidos e as duas facções regionalistas, que formam o centro, obtiveram a maioria dos lugares em Montecitório, mas não atingiram os 50 % e mais um voto, que lhes daria a maioria absoluta. Obtiveram, no entanto, 49,8 % isto é, 303 deputados num total de 590. Têm, pois, uma precária maioria de cinco lugares. E' preciso, porém, dizer que o centro (governo) bateu-se contra uma esquerda muito forte, que manteve, grosso modo, as posições adquiridas, e uma direita, a M. S. I. (fascistas de Borghese) e o Partido Monárquico, os quais obtiveram cerca de três milhões de votos, aumentando, das eleições comunais de 1948 para estas, respectivamente, as percentagens (arredondando numeros) de 4 % e 5 %.

Foram estes votos que faltaram á Democracia Cristã que chefia ao centro e do qual Gasperi é o chefe incontestável?

Em parte, o avanço da direita explica o facto do Governo não ter obtido os 50 % em Montecitório, embora, repetimo-lo, tenha uma maioria (escassa). O facto, porém, mais importante, e que pode levar o Ministério de Gasperi a obter o famoso prémio da majoração, é o exame que uma comissão de antigos parlamentares vai fazer a um milhão e trezentos mil votos invalidados, quase todos por assembleias esquerdistas.

E' evidente que de tão grande massa de papelinhos vão sair numeros positivos, a maior parte a favor de Gasperi. Não é, pois, de admirar que o Governo triunfe neste novo referendum, sério e grave, embora a comissão parlamentar que examina os votos duvidosos seja constituida por elementos de todos os partidos.

*

Estivemos, há pouco, numa luzida recepção, no célebre palácio Chigi, num dos angulos da «piazza» Colona, onde Mussolini, antes de se mudar para o palácio de Veneza, arengava ás massas, á janela do que denominava a «cróa rostral» da Itália.

Abriram-se os salões maravilhosos aos repórteres estrangeiros, que vieram aqui, especialmente, assistir ás eleições. Entre outros, uma caravana de jornalistas da N. A. T. O. Grandes tapeçarias murais, lustres de Murano, cintilantes de pedrarias, criados chamarrados, estátuas que têm séculos de contemplação serena.

Um busto admirável de Marco Aurélio, o filósofo, presidiu á reunião, numa petrea indiferença. Só um Trajano, que estava num nicho, sobre a verga de uma porta, me pareceu assás irónico, senão mesmo desplicente. Não faltavam nórdicas esgrouviadas e representantes de grandes agências telegráficas internacionais. Encontrei o Jean d'Hospital, que andou com os jornalistas portugueses na guerra de Espanha. Com subtileza francesa disse que, se o Governo não obtivera a maioria maciça, fora por causa do tal prémio eleitoral. Isto não adianta nada, mas é bem gaulês, num juizo imponderável, que foge como o vento, destituido absolutamente de conteudo crítico.

Os Americanos, graças ao plano Marshall, que trazem sempre com o Baedecker, na algibeira, quando andam na Europa, mostraram-se mais incisivos.

—*Une demi-defaite!*

Por outras palavras, queriam numeros nitidos. Cá, por mim, entendo que Gasperi obteve o máximo. O embaixador de França, alto e grisalho, conversava com o ministro do Canadá, a um canto, mas nada de importancia. O que se chama diplomacia de salão. Os criados passavam com as bandejas carregadas de iguarias, logo «picadas». Os «wiskys» eram super-copiosos.

Enquanto a Imprensa internacional se banqueteava, com mais ou menos apetite e humor, em frente, na Galeria Umberto, que parece ser o coração politico de Roma, uma enorme multidão arrebatava aos vendedores as ultimas edições dos jornais e perorava frenéticamente. Parece que se reunem ali não só os comunistas, mas os velhos tradicionalistas da Casa de Saboia. Uns não põem gravata, no pescoço esgargalado, e outros usam, com desdem, um aristocrático monóculo.

Mas nunca se passa nada! Simplesmente, os donos dos «bares» das redondezas afixaram um letreiro, no qual se diz que, numa terra de liberdade, todas as discussões são livres... contanto que não lhe partam a louça.

A. P.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Na sala nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica. Presidiu o prof. dr. Maximino Correia, secretariado pelo dr. Cid de Oliveira e prof. dr. Celestino Maia.

O dr. Cid de Oliveira, vice-presidente da Sociedade, fez a apresentação dos conferentes.

Em primeiro lugar falou o prof. dr. Rocha Brito sobre «A posição da Curia na Crenoterápia Portuguesa», começando por fazer a apresentação da Curia sob o ponto de vista turístico, focou o valor terapêutico da água da Curia no tratamento da litiase urica, reumatismos crónicos, certos estados alérgicos, etc.

O dr. Viana de Lemos, ao fazer as «Considerações sobre Emanoterápia», recordou o prof. dr. Egas Pinto Basto, que tanto trabalhou sobre radioactividade e com profunda soma de conhecimentos tratou dos elementos radioactivos, dos isótopos, etc., numa comunicação cheia de actualidade em que exaltou o valor da água do Luso, pelas suas propriedades radioactivas e pela sua utilização quer por ingestão quer por inalação em emanatório.

Por ultimo, foi apresentado um trabalho intitulado «Nota preliminar sobre o estudo dos radioelementos da série do tório nas águas minerais», pelo prof. dr. Francisco Nazaré, catedrático de Física da Faculdade de Ciências, que dissertou, largamente, sobre os preliminares necessários á dedução e compreensão do seu trabalho e deu conta das determinações que realizou e dos métodos utilizados para fazer a detecção e a dosagem do tório B, na água do Luso. O trabalho do prof. Nazaré foi muito apreciado pela assistência.

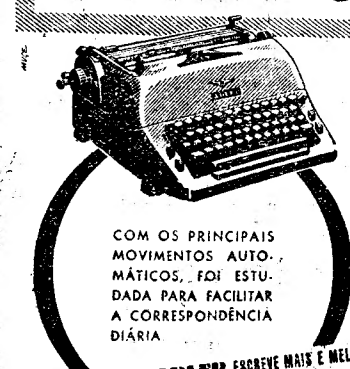
Tomou parte na discussão desta ultima comunicação o dr. Marques da Mata, que fez várias considerações sobre as águas que contêm elementos derivados do tório sob aspectos clinico e laboratorial, felicitando o autor da magnifica comunicação.

O prof dr. Maximino Correia, por fim, elogiou os trabalhos apresentados e felicitou os autores das comunicações congratulou-se pelo alto nivel cientifico desta Sessão da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica.

Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, ás 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, serão apresentadas duas comunicações sobre o tetano. A primeira, proferida pelo sr. dr. Eugénio Mac Brid, intitula-se «Profilaxia do tetano»; e a segunda, do sr. dr. Cristiano Mina, intitula-se «Tetano — profilaxia e tratamento».

ADLER
Standard Special

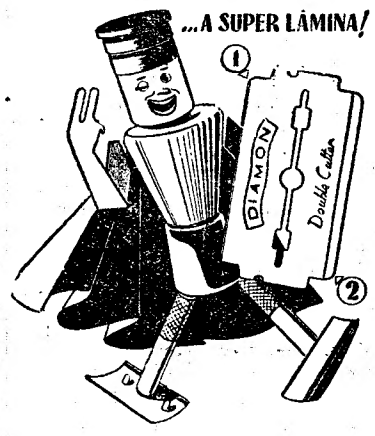


COM OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS, FOI ESTUDADA PARA FACILITAR A CORRESPONDÊNCIA DIÁRIA

QUANDO ESCREVE NUMA ADLER ESCREVE MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREGIAL, 4 - TEL. 2 2422

...A SUPER LÂMINA!



A UNICA com dois gumes diferentes:
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a 1$00

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tele. 22069 - 845454
Das 14 às 18 horas

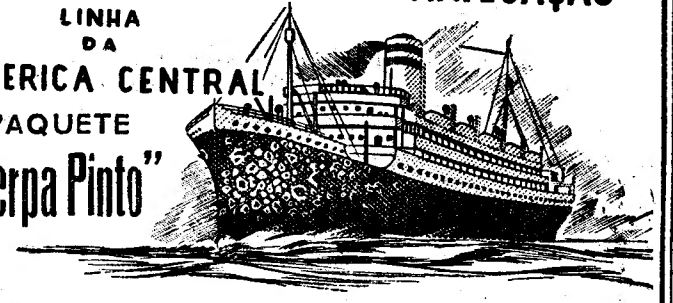
RICO
Leilão
DE
MOBILIAS BONITAS E MODERNAS
Finos jogos de maples em sêda, artísticas pratas, lustres de cristal, boas carpettes, louças, cristais, roupas de linho, etc., etc.
Rua Ramalho Ortigão, n.º 18, 2.º, Dt.º
(Bairro Azul)
HOJE, às 21 horas
A valiosa almoeda é feita pela antiga agência
Sociedade de Leilões, L.da
Telefones 45347, 75722, 843522
Direcção de JAYME SILVA
Pregoeiro: ANTONIO JOSE'

Instituto Maternal
Maternidade Dr. Alfredo da Costa
Concurso para o fornecimento semestral de: galinhas, frangãos e ovos, carnes diversas, chouriço, toucinho, banha, hortaliças e frutas da epoca, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.
Condições patentes no Economato das 9 ás 12 e das 15 ás 17 horas do dia 17 do corrente.
Lisboa, 12 de Junho de 1953.
A DIRECÇÃO

A' Indústria Textil
Técnico em tinturaria de algodão, acabamentos e hidrófilagem, empregado numa das Emprezas mais importantes do País, *oferece-se Continente ou Ultramar, motivos á vista.*
Resposta a este jornal ao n.º 1414.

«Almeida, Serra & Oliveira, L.da»
Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 19 de Maio de 1953, lavrada nas notas do 11.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. António Cardoso de Sampaio e Pinho, pelos unicos sócios desta sociedade, srs. José Pedro de Almeida e Fernando Serra, foi substituido o art.º 3.º do respectivo pacto social pelo seguinte:
«3.º
—A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que ficam nomeados gerentes, sem retribuição e sem caução, bastando, para que a sociedade fique válidamente obrigada, que os respectivos actos e contratos sejam assinados, com a firma por um dos gerentes, aos quais é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos seus negócios».
Está conforme—Lisboa, 25 de Maio 1953.—O 2.º ajudante—*Domingos Mário Andrade.*

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LINHA DA AMERICA CENTRAL
PAQUETE
"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FÚNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA
A SAIR DE LISBOA EM 14 DE AGOSTO / 30 DE SETEMBRO / 13 DE NOVEMBRO
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

de NORTE a SUL do PAÍS...

Ao serviço das entidades oficiais, do comércio e da indústria de Portugal, as somadoras Addo contribuem para melhorar o rendimento da produção nacional!
ADDO
A máquina de somar de reputação mundial!
DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Prata, 68 Tel. 30306-LISBOA | R. Santo Antonio, 208 Tel. 25582-PORTO

Restaurante "A Marisqueira"
CASCAIS
Remodelados os serviços de Cozinha, Almoços a preço fixo e á lista, situado no melhor local, boa esplanada, sala privativa para serviços particulares, banquetes e casamentos. Preços moderados.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

A revista naval da Coroação

(Continuação da página central)

com salvas e aclamações, quando o «Surprise» sair do porto esta tarde, ás 15 horas. Com seu marido, o duque de Edimburgo, envergando uniforme de almirante da esquadra, a seu lado, a rainha colocar-se-á numa plataforma especial, á frente da ponte, onde todos a poderão ver. Desse local especial da revista, agradecerá os «vivas» dos homens das suas marinhas.—(R.).

Mais de 500.000 pessoas assistem á revista naval

PORTSMOUTH, 15—Mais de 500.000 pessoas desafiavam hoje a forte ventania e a chuva, enchendo as praias próximo deste porto, na costa Sul de Inglaterra, para assistir á revista naval da Coroação.

A's 14 horas, a rainha e o duque de Edinburgo partiram no iate real «Surprise» para a revista naval. A rainha-mãe, a princesa Margarida e uma grande comitiva da familia real, que tem estado a chegar a Portsmouth hoje de manhã, também estarão a bordo do «Surprise».

A multidão continuava hoje a engrossar. Cêrca de 17.000 pessoas vieram de Londres em 45 combóios. Muitos, que chegaram durante o fim de semana, passaram a noite dormindo nos automóveis, ou na praia.

Apesar das ameaçadoras nuvens cinzentas, as 7 milhas de navios ancorados são um quadro alegre. Todos os navios, desde o solitário couraçado «Wanguard», aos porta-aviões, cruzadores, contratorpedeiros, fragatas e submarinos e aos pequenos iates particulares na orla desta grande armada, embandeiraram em arco.

O silvante «Nordeste» é um dos ventos mais desagradáveis dêste ancoradouro. Porém, centenas de embarcações, incluindo barcaças do Almirantado, os mais pequenos barcos-automóveis da esquadra e enormes chalupas a motor abriram caminho em direcção a terra, pelo mar agitado, para receber centenas de visitantes. Irão para bordo da maior parte dos navios que tomam parte na revista.—(R.).

Ferroviários espanhois

estão de visita a Portugal

Vindos de Madrid, chegaram hoje á estação do Entroncamento, no «Lusitania-Expresso», 41 espanhois, ferroviários superiores da «RENFE» e pessoas de familia, que vêm de visita a Portugal, em excursão chefiada pelo sr. D. Ramon Jimeno Cernuda, engenheiro-chefe da Exploração, o qual é auxiliado por D. César Martin Abecia, secretário da «Prevision Ferroviária», que promoveu o passeio.

Os excursionistas seguiram em autocarro para a Cova da Iria, em cujo santuário ouviram missa e comungaram, continuando depois para Leiria, e dali, em caminho de ferro, para Coimbra e Porto, acompanhados pelo sr. Alberto Viana, chefe da Repartição do Serviço de Turismo e Publicidade da C. P., que organizou a excursão em colaboração com aquele organismo mutualista da «RENFE».

Amanhã são esperados em Lisboa no comboio rápido da noite e, depois de visitarem a capital e os arredores, regressarão a Madrid no comboio das 15 e 10 do dia 18.

A paralisia infantil

aumenta em diversos países

GENEBRA, 15 — No seu relatório epidemiológico e demográfico para 1952, que publica hoje, a Organização Mundial de Saude refere-se a um aumento notável da poliomielite em certos países europeus e nos Estados-Unidos. Registaram-se cerca de 32.000 casos na Europa e 57.244 nos Estados-Unidos. Entre os pases mais atingidos figuram a Dinamarca (5.711 casos, quinze vezes mais que em 1951), a Belgica (897 casos contra 144 em média por ano de 1937 a 1951), os Países-Baixos e a Alemanha ocidental. Em França verificaram-se 1.665 casos de paralisia infantil. Esta cifra é superior á dos anos de 1949 e 1950. A mortalidade foi de 13%.(—F. P.).

RECEBIMENTO DE RENDAS

E administração de bens. Trata Casquilho Faria, Ld.ª. R. Victor Cordon, 7. T. 28715.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes onde vou?

—Não.

—Vou á Travessa dos Fieis de Deus, 69, comprar por pouco dinheiro mobilias para o meu casamento.

—Tiveste uma boa ideia, porque breve me caso e é lá que vou.

O PORTO pelo telefone

Uma camioneta caiu ao rio e ficaram feridos quatro dos seus ocupantes

PORTO, 15—Esta manhã, uma camioneta de carga, conduzida por Adelino de Oliveira, de que é proprietário Manuel Carneiro da Silva Gonçalves, ambos de Vila do Conde, descia, carregada de lenha, pela Rua D. Pedro V, na Foz. Por se terem partido os travões, o veículo ganhou grande velocidade e foi atravessar a Alameda Basilio Teles, onde é intenso o transito, galgou o passeio e o cais, acabando por se precipitar no Douro, em frente da «remise» de Massarelos. O motorista, o seu ajudante, José Dias de Azevedo, de 26 anos, e o comerciante Arlindo Mesquita, de 40 anos, todos três de Vila do Conde, ainda tiveram tempo de saltar da camioneta, em andamento, atirando-se ao solo, e sofrendo ferimentos de que foram socorridos no Hospital de Santo António. Confudo, o trabalhador Agostinho Gomes, de 42 anos de idade, morador em Vila do Conde, que seguia também na camioneta, foi precipitar-se no rio, resultando ficar gravemente ferido, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde permanece em estado grave.

COMERCIANTE FALECIDO

no interior do seu estabelecimento

Esta manhã, ás 7 e 30, quando o caixeiro da mercearia da Rua de Arroios, 219-220, se preparava para entrar naquele estabelecimento, verificou que a porta estava entreaberta. Forçando-a levemente, deu com o seu patrão caído, como morto, pelo que pediu o auxilio da Polícia. Da esquadra próxima compareceu o guarda 1944, que tomou as medidas convenientes, selando a porta e solicitando a presença do delegado de Saude.

Soube-se, entretanto, tratar-se do comerciante Joaquim Agostinho do Couto, de 58 anos, casado, natural de Obidos e morador na Rua Morais Soares, 131, 4.º, E., que deixa uma filha menor.

A meio da tarde, o cadáver foi retirado e conduzido para o Necrotério, a fim de ser autopsiado.

Teve um choque e incendiou-se

uma motocicleta na Rua Augusta

Hoje, cerca do meio-dia, uma motocicleta com a matricula L. I. 66-61, conduzida pelo comerciante sr. Carlos Joaquim, Rua 7, n.º 83, ao Bairro de Belém, quando seguia pela Rua Augusta, foi embater com a porta de um automóvel, cujo passageiro a abriu do lado da rua, para sair, dando-se com o choque uma explosão seguida de incêndio. As chamas que envolveram a motocicleta subiam a grande altura. No local compareceu o pessoal dos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, que, com auxilio de extintores de espuma, conseguiram dominar o fogo. O sr. Cârlos Joaquim ficou bastante queimado na mão esquerda, sendo conduzido ao Hospital de S. José, onde foi tratado, depois do que recolheu a casa.

CHOQUE DE VEÍCULOS

na Estrada de Benfica

Esta manhã, cerca das 9 horas, na Estrada de Benfica, um pouco antes do Calhariz, ocorreu um acidente de viação, que provocou alarme. Foi o caso de numa curva se encontrar parada a camioneta da empresa das Águas de Canegas, guiada pelo motorista João Maria Diniz Morgado, o que motivou que o «eléctrico», conduzido pelo guarda-freio praticante Francisco da Silva Martins, com ela chocasse com fragor, ficando muito danificado na frente e rebentando quase todas as bilhas de água transportadas na camioneta. O guarda-freio travou o veículo com decisão, mas, devido á velocidade que trazia, não pôde evitar o acidente. Estabeleceu-se panico, mas, felizmente, apenas se registaram avultados prejuizos materiais. O desastre impediu que muitas dezenas de pessoas tivessem chegado a tempo aos seus empregos.

ENSINO TÉCNICO

Vai ser ampliada a Escola Industrial e Comércial da Covilhã. A base de licitação é de 2.370 contos.

—E' de 793 contos a base do concurso para a instalação eléctrica do novo edificio da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia.

Fábrica Paupério
VALONGO

BOLACHAS
BISCOITOS

Á VENDA NAS BOAS CASAS

Peçam e exijam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa conteve melhor Whisky

Compre hoje mesmo e utilize amanhã de manhã

PREXLUX

A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

EM 3 LINHAS

Vai realizar-se um concurso para o provimento do lugar de professor catedrático de Anatomia Discritiva (I parte) da Faculdade de Medicina do Porto.

///

Foi revogado um despacho que determinava que não fosse aplicada qualquer multa quando fosse encontrado em laboração um estabelecimento industrial que não possuisse ainda alvará de licença.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de engenheiros mecanicos de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

A barragem do Arade e o reforço do meandro do encontro direito da barragem do aproveitamento hidroagricola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, custarão 39.954 contos.

///

Vai ser urbanizado e ajardinado o terrapleno marginal ao Norte da vila do Barreiro. A obra custará 131 contos.

///

Está orçada em 724 contos a construção de um pavilhão para infecto-contagiosos e tuberculosos no hospital da Horta.

///

A vala de Vale de Figueira, na zona do publico maritimo, vai ser desassoreada.

///

Vão ser reparados os rombos existentes nas fundações das muralhas do Clube Naval de Cascais, junto á cidadela.

///

Vai haver concurso publico para a construção da nova casa para a estação central dos Correios do Porto, no Largo do 1.º de Dezembro. Base de licitação 1.200 contos.

///

O conjunto de postos rádiotelegráficos de Monsanto, de Algés de Cima e do Comando-Geral da Armada passou a denominar-se «Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro».

///

A Direcção-Geral da Fazenda Publica vai ceder á Fundação Narciso Ferreira uma parcela de terreno situado na freguesia de Riba de Ave, destinada á construção de um edificio para a instalação de um patronato.

///

Alguns beneméritos, constituidos em comissão, ofereceram ao Ministério da Educação Nacional 250 contos, para a manutenção de uma cantina, com o nome de «Cardeal Cerejeira», anexa ás escolas da freguesia de Lousado, terra natal do sr. Patriarca de Lisboa.

///

Amanhã, ás 10 horas, realiza-se, nos paços do concelho, a hasta publica para a exploração, a titulo precário, da loja n.º 37-A da muralha da Calçada do Carmo.

///

Vai ser prolongada a Avenida do Brasil, mas a respectiva directriz ainda não está perfeitamente definida.

///

Foi autorizada a Sintra-Atlantico a explorar uma carreira provisória de passageiros entre Colares e a Praia Grande.

As festas do Ramadan

causaram no Egipto 25 mortos e grandes prejuízos

CAIRO, 15.—Morreram, pelo menos, 25 pessoas, ficaram destruidas mais de 600 casas de barro, sofreram estragos campos de trigo e perdeu-se gado, durante as férias de três dias do Bairam, no Egipto, que terminaram na noite passada.

O primeiro-ministro, Mohammed Neguib, deu ontem ordem para serem enviadas tendas e viveres aos milhares de pessoas que ficaram sem lar, por causa das festividades. A festa do Bairam marca o fim do mês de jejum muçulmano do Ramadan.—(Reuter).

DE LUTO

Manuel Macedo

A familia de Manuel Macedo, reformado da Alfandega de Lisboa, agradece a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e que se interessaram pelo seu estado de saude, durante a sua doença.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

GALEÃO

Malas de Viagem
Cintos e Sacos de Praia
R. AUGUSTA, 190

NO CAMBODJA

A vida no país não parece alterada com a saída do rei

(Continuação da 1.ª página)

-ministro, Penn Nouth, para ficar como encarregado especial de um conselho de regência, ao qual presidiria o seu pai, Samdach Sumarit.

Penn Nouth acompanhou o rei á fronteira siamesa.

O informador pessoal do rei, Kreng Nil, disse hoje que a decisão de sair do Cambodja fora tomada subitamente pelo rei Naradom, depois de se convencer que a França nunca concederia a independência ao Cambodja. Kreng Nil acrescentou que o rei não dissera por quanto tempo permaneceria em Bangkok. O rei escolhera Bangkok como «a primeira capital para chamar a atenção do Mundo para as aspirações pacificas do povo cambodjiano e a sua firme determinação de conseguir independência verdadeira».

Outro membro da comitiva do rei manifestou a opinião pessoal de que «se não obtivermos agora a independência por meios pacificos, combateremos por ela».—(Reuter).

Há tranquilidade na capital

SAIGÃO, 15—A capital do Cambodja estava hoje tranquila depois da decisão do rei Narodom Sihanouk de continuar, em Bangkok, a luta tranquila pela «independência completa» do seu país. Fonte oficial declarou que o povo correspondera bem ao apelo do rei para permanecer «completamente disciplinado» durante a sua ausência.

Circulos diplomáticos, em Saigão, admitiram que lhes causara surpresa a decisão do rei de sair de Cambodja. Manifestaram duvidas sobre se o rei conseguiria mais para o seu país com esse gesto dramático do que permanecendo no Cambodja e «discutindo a questão».

Um diplomata declarou: «E' certo que outros países do Mundo compreenderão que nem tudo está politicamente bem na Indochina».

Crê-se aqui em geral que o rei foi para Bangkok por a Tailandia ter manifestado a sua intenção de apresentar em data próxima a questão da Indochina nas Nações Unidas e por julgar que a sua presença nessa cidade fortalecerá os argumentos siameses.—(Reuter).

Ordem do dia ao Exército

PNOM PENH, 15—Na carta que dirigiu a Risterucci, alto-comissário da França, o rei do Camboja anunciava ontem que durante a sua ausência o primeiro-ministro, Penn Nouth, assumirá os plenos poderes. Esta medida consta dum decreto real datado de Siem Reap, em 12 do corrente, que só foi difundido esta manhã pela rádio de Pnom Penh.

O rei especifica que o primeiro-ministro pode, depois de acordo com o Conselho de Regência, remodelar o gabinete actual e incluir nele alguma personalidade considerada habilitada a cooperar ulteriormente com ele. O primeiro-ministro, na ausência do respectivo titular, sobraçará interinamente a pasta da Defesa Nacional.

Numa ordem do dia ao Exército, também difundida esta manhã, Penn Nouth pede a todos os militares cambojianos que continuem, debaixo das ordens dos seus chefes, a servir com a mesma disciplina. «Presto homenagem —diz—aos oficiais, sargentos e soldados do Exército francês que servem no nosso Exército nacional e permito-me contar sempre com a sua sincera e leal cooperação».—(F. P.).

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

A guerra na Coreia

A luta prossegue com violência em vários sectores da frente

FRENTE DA COREIA, 15.—As posições aliadas no sector central foram atacadas, na noite passada, pelo menos por quatro batalhões comunistas que conseguiram fazer algumas penetrações a Leste de Kumsong. No decorrer da manhã estavam em curso violentos recontros. Por outro lado, um regimento comunista forçou os elementos aliados a recuar ligeiramente no sector do posto avançado Texas. No sector oriental da frente central, unidades comunistas lançaram-se ao assalto das posições aliadas a Oeste de Mandungni. Os combates prosseguem.

No sector ocidental da frente central forças comunistas fizeram também esta manhã violento ataque ao posto avançado aliado Harry, sendo repelidas após duas horas de combates corpo-a-corpo. Por outro lado, na noite passada, dois batalhões comunistas atacaram as posições aliadas a Noroeste de Kumhwa. Outro ataque, o mais importante, foi repelido ao fim de quatro horas de luta.

Um informador do 8.º exército declarou esta manhã que o ataque mais importante do ano foi lançado, na noite passada, em escala divisionária pelos Chineses no sector a Leste do rio Pukhan, na frente centro-Leste, defendido pelos Sul-coreanos, que opõem resistência renhida. Os assaltos lançados pelos Chineses nesta linha de 10 quilómetros, que se estende da colina do Capitólio até uma curva do Pukhan, mais a Leste, criam uma situação de certo modo fluida. Segundo as ultimas noticias, os Chineses tentam duplo avanço para o Sul, apesar da resistência que lhes opõem as forças sul-coreanas da 5.ª e 8.ª divisões. Estas não forneceram hoje ao 8.º exército o seu relatório habitual sobre a actividade da artilharia «devido á situação». A batalha trava-se em terreno muito acidentado.

Mais a Oeste, perto da colina do Capitólio, que foi evacuada há dois dias pelas tropas das Nações Unidas, estas tiveram de cortar parcialmente contacto devido a um ataque lançado por três batalhões inimigos. Por outro lado, um regimento sino-coreano, localizado ontem nas imediações e disperso pela artilharia aliada, começou a reagrupar-se á noite.

Um informador oficial assinalou considerável acréscimo de actividade em toda a linha da frente, que tem 250 quilómetros de extensão e onde se verificaram 36 recontros nas ultimas doze horas.

No sector central, a Noroeste de Kumwha, as tropas da 9.ª divisão de infantaria sul-coreana resistiram toda a noite passada aos assaltos comunistas em escala de batalhão, apoiados por artilharia e tanques, que foram repelidos. Companhias chinesas voltaram ao ataque esta manhã, mas tiveram que retirar.

Entretanto, assinala-se que a 3.ª divisão americana restabeleceu completamente as suas posições após furiosos combates corpo-a-corpo com os Chineses que pretendiam tomar o posto avançado Harry.

Parece que a actividade da artilharia comunista diminuiu nas ultimas 24 horas, mas é preciso ter em conta a falta do relatório das duas divisões sul-coreanas.

375 caças-bombardeiros aliados martelaram esta manhã as posições comunistas na linha de 70 quilómetros da frente centro-Leste, á volta do posto avançado Texas, onde os Chineses atacam em força, anuncia o Q. G. da 5.ª Força aérea, que acrescenta terem sido despejadas 543 toneladas de bombas sobre esta zona desde o começo da batalha no domingo. Um piloto declarou que a região bombardeada estava coberta por uma nuvem de fumo visível a 100 quilómetros de distancia. —(France Presse).

As negociações de armistício

PAN-MUN-JON, 15.—Os oficiais de ligação aliados, dirigidos pelo coronel William B. Carlock, e os oficiais de ligação Sino-coreanos, reuniram-se ás 9 e 30 locais em Pan-Mun-Jon para prosseguir o exame dos pormenores das negociações de armistício. Separaram-se após 19 minutos de reunião sem fixarem a hora do seu próximo encontro.—(F. P.).

*

MUNSAN, 15 — As conversações entre os oficiais de Estado-Maior prosseguiram em segredo em Pan-Mun-Jon. Crê-se que está quase terminada a elaboração do longo documento do acordo de armistício.—(F. P.).

O general Ridgway despediu-se hoje do chanceler Adenauer

BONN, 15 — O general Ridgwai, comandante supremo das forças atlanticas, chegou ás 9 horas ao aeródromo de Bonnwahn. Foi acolhido pelo chefe do protocolo. Seguiu imediatamente para a chancelaria federal, onde conferenciou com o dr. Adenauer.

O chefe do S. H. A. P. E. agradeceu ao chanceler e ao Governo alemão «o apoio inquebrantável que deram á causa comum da defesa e da integração europeias. Como comandante supremo —juntou—alegro-me por o Parlamento alemão ter ratificado os tratados de Bona e Paris. enho a firme esperança de que as medidas ainda necessárias para a sua entrada em vigor serão tomadas em breve aqui e nas outras capitais».

No final da sua entrevista com o chanceler Adenauer, o general Ridgway, que veio expressamente a Bonn, para se despedir do Governo alemão antes de ir ocupar o seu novo cargo de chefe do Estado-Maior do Exército americano, dirigiu-se á Imprensa no terraço do palácio de Schamburgo, sede da chancelaria federal.

Depois de reafirmar que manterá nas suas novas funções «a estreita associação» que existia entre ele, o chanceler Adenauer e o Governo alemão, o general disse: «A nossa tarefa continua a ser a criação da unidade e a constituição duma força militar capaz de impedir a agressão e de a repelir se for desencadeada». Considero—concluiu — absolutamente indispensável uma contribuição da Alemanha para o Pacto do Atlantico».

O general segue ao principio da tarde para Francfort, onde assistirá a um desfile de despedida das forças americanas na Alemanha.—(F. P.).

A CRISE FRANCESA

A Imprensa salienta a gravidade excepcional do momento político

PARIS, 15.—É hoje que os representantes dos grupos parlamentares devem dizer a André Marie o que pensam do seu programa, e é da sua resposta que depende a aceitação por aquele do encargo de formar governo, se conseguir a investidura. No «Figaro» Louis Gabriel Robinet escreve que André Marie tinha «perfeitamente compreendido que a unica formula possivel em momento tão dramático era a dum governo muito restrito que reunisse, como impõe o perigo, alguns dos novos e antigos «leaders» dos mais notáveis». «Mas—acrescenta—a recusa do S. F. I. O. foi um primeiro desaire e o segundo foi a conversação, de resultados negativos, com Reynaud, Mendés-France e Georges Bidault». O «Figaro» conclui mostrando duvidas que nestas condições André Marie persista. A «Aurore» deseja, também, um ministério de união nacional, com participação socialista. Espera que se passe a esponja sobre os «rancores, grandes ou pequenos, que ficam sempre no rastro de investiduras malogradas» e acentua que «se trata do destino da França» para esperar que os «partidos deverão compreender, desta vez, que têm de concluir um acordo de boa vontade». Para o «Combat» a crise não pode ser resolvida «com plataformas» e é importante, dadá a qualidade das três individualidades que se propuseram á investidura», escolher com discernimento a «individualidade susceptível de desatar a crise claramente». «Estamos num passo perigoso»—diz, por seu turno, o «Franc Tireur». E acrescenta: «Tudo faz prever que as coisas vão desarranjar-se. Há quarenta e oito horas que se acumulam as nuvens negras que presagiam a tempestade. O presidente Auriol, que se impacienta, já falou mesmo de demissão. O presidente Herriot, com as mãos no coração, cantou a sua grande área «da mãe doente». São indicios que não enganam. Estamos exactamente no ponto—conclui—em que pouco basta para fazer rebentar um desses bons panicos financeiros que alteram o curso das legislaturas impondo aos Parlamentos a união nacional». Quanto a «Humanité», reconhece que a situação é «muito grave» mas não aceita a «união nacional», em que vê apenas a «união de todas as formas que desde 1947 aceitaram a alienação da independência francesa».—(F. P.).

A RUSSIA E A JUGOSLAVIA

BELGRADO, 15—A Jugoslávia aceitou a proposta soviética de trocar embaixadores com a U. R. S. S.—(F. P.).

Bico Dourado
Boite Elegante
Novas criações de
Mário Simões
e o seu claveoline
das 18 às 20
CHÁ DANÇANTE
e 22.30 às 3.30
Avisam-se os Exmos CLIENTES de que lá podem arrumar os seus carros junto desta «Boite».

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

TURISMO
Para viajar no País e estrangeiro, em automóveis de aluguer «Hudson» e «Plymouth», consulte preços pelo telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

O PARQUE DE PALHAVÃ
E' O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CITADINA
A partir das 19 horas, ainda o Sol vai alto, começa a peregrinação interminável dos visitantes para admirarem o mais belo e atraente espectáculo da capital
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DISFRUTAM POR IGUAL, COM ENTUSIASMO E ALEGRIA A
GRANDE APOTEOSE DA CIDADE